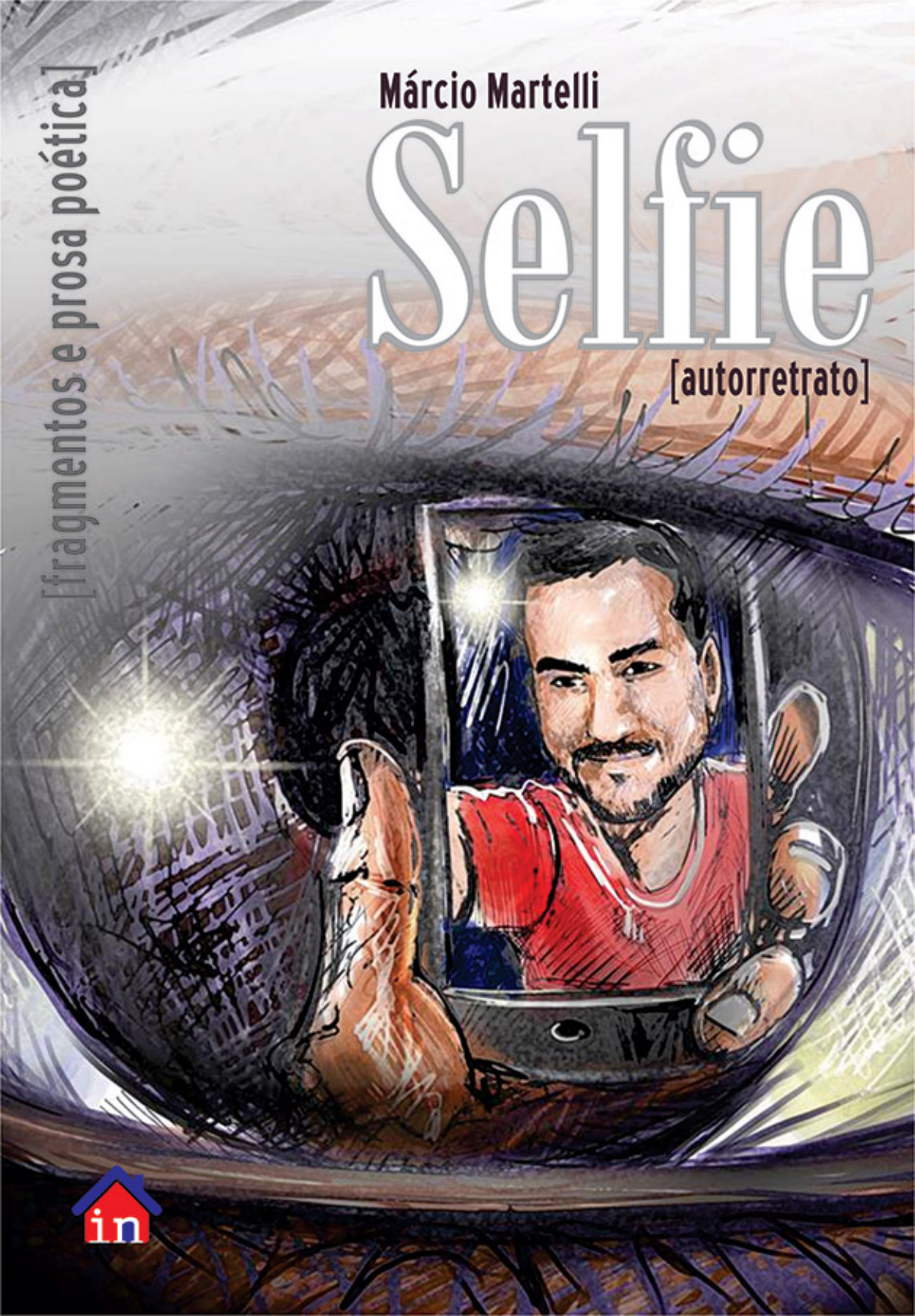


[fragmentos e prosa poética]

Márcio Martelli

Selfie

[autorretrato]



Márcio Martelli

Selfie

[autorretrato]

Jundiaí, maio de 2014.



Todos os direitos desta publicação estão reservados à Editora In House,
que detém os direitos autorais da obra.

Jundiaí, SP, março de 2014.

Proibida a reprodução total ou parcial desta obra através de
qualquer forma, meio ou processo, sem a prévia e expressa
autorização do Editor e da instituição, nos termos da lei 9.610/98.

Textos revisados segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Editor responsável / Projeto gráfico / Fotografias: **Márcio Martelli**

Revisão gramatical: **Ronaldo Trentini**

Ilustrador: **Adalberto F. Souza**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Martelli, Márcio

Selfie [autorretrato] / Márcio Martelli. -- Jundiaí, SP :
Editora In House, 2014.

ISBN 978-85-7899-243-9
100 pgs. ilust.

1. Crônicas brasileiras 2. Poesia brasileira I. Martelli, Márcio II. Título.

CDD-869.93
869.91

Índices para catálogo sistemático:

1. Poesia : Literatura brasileira 869.91
2. Crônica : Literatura brasileira : 869.93



Editora In House

www.editorainhouse.com.br | inhouse@terra.com.br

Curta nossa página no Facebook: Editora In House

Fones: (11) 4607-8747 / 99903-7599

Visite nossa loja virtual: inhoustore.com.br

selfie

Selfie - junção do substantivo self (em inglês "eu", "a própria pessoa") e o sufixo ie - é um tipo de fotografia de autorretrato, normalmente tomada com uma câmera digital de mão ou celular com câmera. Selfies são frequentemente associadas com redes sociais. Elas são muitas vezes casuais, normalmente, tomadas com uma câmera segura ao comprimento do braço ou num espelho, e normalmente incluem apenas o fotógrafo ou o número de pessoas que pode estar em plano.

dedicatória

Dedico este livro às nuvens.

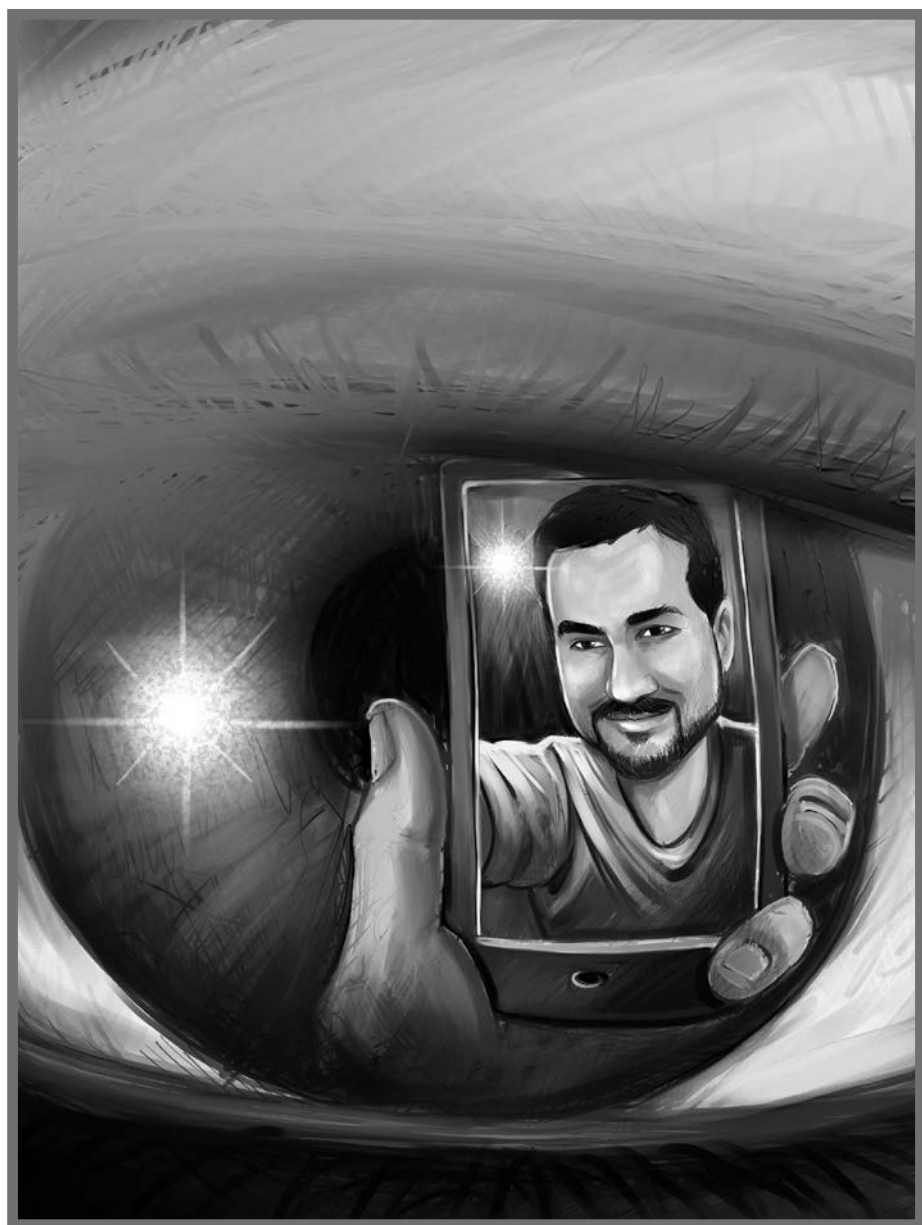
Nuvens estas que guardam nossos segredos e
amigos virtuais espalhados pelo mundo.

Decifra-me ou devoro-te!

O enigma da esfinge é o nosso *selfie* de todo dia.

Para todos aqueles que, diariamente, desabafam
seus momentos nas páginas do mundo virtual.

[MM]



Um olhar sobre o *selfie* feito para o livro por Adalberto F. Souza

sobre o autor

Márcio Martelli volta com muito mais dele mesmo. Quase como um autorretrato feito ao acaso. Lembra aquela foto tirada diante do avião, depois do susto. Ele aponta a câmera para ele mesmo e nos traz um retrato cotidiano, daqueles que mostramos aos amigos para dizer que está tudo bem. Mesmo quando não está. Mas porque está, afinal, somos todos assim, cheios de altos e baixos, nessa montanha russa alucinada das nossas vidas.

Não que em algum momento ele não tenha sido ele mesmo. Ele sempre é como ele é. Mas este livro nos traz muito mais do Márcio Martelli do dia a dia: lírico, sonhador, nostálgico, crente até! Inacreditavelmente esperançoso, mesmo quando o mundo parece conspirar contra ele. Mas não conspira. Apenas prega peças como um moleque criado na rua, como dizia minha mãe.

Selfie é o seu mais autêntico autorretrato. Feito com os devaneios das madrugadas e nos momentos de profunda reflexão. Construído sobre lembranças e, porque não, na esperança de muitos outros novos dias cheios de luz. Outros dias que permitirão que se faça novos autorretratos. Afinal, o poeta jamais fecha sua síntese num único texto. Muito menos o seu porta-voz, sempre alerta, sentado em sua cadeira.

Ronaldo Trentini

[Jornalista]



Detalhe da Igreja de San Salvatore in Chora | Istambul, Turquia

apresentação

Selfie? Que nome para um livro! Talvez em um primeiro momento você pense: “O autor deve falar só dele” (afinal hoje em dia muito se critica este “fenômeno”, do ponto de vista do individualismo). Será?

Errado! Quando se lê esse livro percebe-se que Márcio Martelli é uma pessoa profunda, complexa e nada, nada superficial. Para ele as pessoas têm camadas, têm profundidade, têm corpo, alma e coração. O seu *Selfie* não é uma fotografia de si mesmo, mas de seus sentimentos. É neles que descobrimos a pessoa do bem que ele é, o seu jeito de ser, de compreender as pessoas e amá-las. Márcio é alguém que prima pela convivência cara a cara, não apenas pelo mundo virtual.

Muitas vezes Martelli nos surpreende quando, em um papo virtual, argumenta: “Antes que eu esqueça: boa tarde em primeiro lugar”. Ele diz que na internet as pessoas esqueceram coisas primordiais como um “bom dia”, “boa tarde” e, pior que isso: “Tudo bem com você?”. Devíamos todos seguir essa reflexão.

Destaco aqui a crônica *Gosto de Gente*, uma das tantas excelentes composições de Márcio Martelli nesta obra. Nela, ele mostra justamente o que eu disse. A importância da alma humana e de suas relações.

Selfie não é um livro sobre ele, mas sim uma reflexão sobre a alma de todos nós.

Elmo Francfort

[Radialista, jornalista, pesquisador e escritor]

Maio, 2014



Detalhe do Museu Hagia Sofia | Istambul, Turquia

sumário

prefácio	11	companhia.	87
selfie [autorretrato]	15	continuação	89
infinitude	17	literatura	91
para quem entende	19	sem sono	93
passa-o-tempo	21	alessandra	94
madrugada	23	lapso de saudade.	101
vozes que acalantam	25	sentimentos	103
alheio	29	o milagre da vida	105
desbotado	31	recado	106
sentimento mudo	33	vale	107
uma coisa chamada	37	tolerância.	108
criação	39	dia do escritor	111
sem limites.	43	nuvem passageira	113
e vamos à luta.	45	o aniversário da bailarina	115
véspera de Natal	47	tempo de menino	116
é dezembro, quer dizer	48	domingo	119
na janelinha	51	perdão.	121
amanhece.	53	coisa de mãe	122
sobre(a)vida	55	maio	125
mandela	57	para gostar de ler.	127
suspiro	59	hoje	128
incomodado	61	olhos d´alma	131
súbito	63	vozes	132
brasilidade.	65	negação.	135
gosto de gente.	66	reciclagem	137
re(partido)	69	ontem	139
pozinho	71	reverberação	141
com licença	72	(en)canto.	143
relâmpago	75	sabe o que eu acho?	145
gotas de chuva	76	meus medos.	146
sem(timento)	79	partida	149
grato	79	comunhão	151
música... música.	81	post de Sábado	153
veja bem	83	para terminar	155
querência.	85	posfácio.	159



Anoitece | Istanbul, Turquia

prefácio

Confiar vem do latim "confidere", formado por "com", intensificado, mais "fidere", do substantivo "fé", "crença em algo ou alguém". E essa confiança quando entregue a nós por um amigo para apresentar uma obra, seu mais novo filho, seu bebê ainda sendo gerado, prestes a ter a bolsa estourada, convidando-nos a amadrinhar seu benjamim, seu mais novo feito de paixão... e confesso que este prazer é inigualável...

Não se compara apenas à gerar o filho, mas sim à beleza de vê-lo chegar ao mundo com sua vontade de nascer, de conhecer e ser conhecido.

Assim eclode *Selfie* que, como o próprio nome já define: um filho de si, um filho do filho, ou um pai do filho; aquilo que é moderno, mesclando a atualidade das redes sociais que buscam retratar a alma na lente de suas máquinas fotográficas embutidas o sorriso amarelado e posado para um "status" de Instagram a imagem de um ser humano feliz diverso daquele que realmente somos... nosso auto traz aqui seu filho desbocado, seu filho rebelde, numa capa linda que se auto delata... quase dizendo... vocês veem essa capa? Acreditam que é apenas isso que existe dentro de mim? Pois leiam e verão que há sempre algo além de filtros de "insta".

Isso nos remete até mesmo à adolescência rebelde dos anos 80 que posava de "gatinho" para revistas, mas num ato "sem-querer" sempre aparecia algo despudorado como um cigarro ilícito, uma garrafa de álcool nas mãos de uma moça elitizada ou até mesmo um

Selfie 12

ato esquerdista de um filho partidário, mas absolutamente sem "segundas intenções", hã!

Esta obra nos faz acreditar em tudo quando há de retratar a alma do homem e suas mentiras e verdades... a capa nos traz um menino feliz, cheio de sonhos, altamente defensável e quase inexistente; ao passo que o mesmo menino em carne, com o qual nos deparamos dentro do livro, com a pena nas mãos, já chegou a desistir de sonhos, já olhou para dentro de si e se deparou com seu vazio interior, sem saídas, sem espelhos que mostrassem dentes brancos e totalmente ileso ao tempo, a pele sem filtros milagrosos...

Mostra-nos um menino cheio de sonhos, mas machucado, que a vida muitas vezes deixou ao relento, no frio, cheio de cicatrizes, que ele mesmo faz questão de mantê-las, tal como tatuagem, pela beleza da saudade e da dor (prazerosa) que lhe trazem.

E mim a vida deixa marcas
Cicatrizes indeléveis
Que não me incomodam
Mas trazem saudade
Daquelas de doer o coração
Essas marcas da vida
Eu quero para sempre em mim
Como tatuagem
Perene no corpo e na alma
Essas marcas que a vida me deu
São presentes que nunca esqueço

São fases, de alegria ou não,
Mas que são minhas, somente minhas

Nos intriga essa vontade indelével do Autor em fazer com que nós tenhamos sempre a curiosidade imensa em saber o motivo que lhe toca o âmago quando escreve com tamanha dor e tal sofrimento lhe traz à tona algo tão belo e ao mesmo tempo tão doloroso...

Mas sonhamos, assim como o sonhador dessa capa que nos demonstra logo nas primeiras e derradeiras páginas, que "Existe um impulso muito forte que nos atrai à dor. Como se gostássemos de sofrer sem motivo. Fazendo daquele copinho pela metade, uma grande onda invadindo a praia. Daí, a gente se flagela, como se sentir tristeza fizesse passar tudo e fosse a solução para todos os males..." e voltamos a nos apaixonar novamente e tudo o que queremos é descobrir a fórmula mágica que faz com que nosso querido escritor, poeta, cronista, editor, amigo, fotógrafo e sonhador consiga se reinventar a cada dia com a beleza de seus versos de beleza extraordinária que nos torna devoradores insaciáveis de seus escritos...

Mais uma vez, o mero agradecimento com a palavra "obrigada" não exprime a emoção de madrinhar um filho de um grande como o MM...

É com orgulho que reitero meus singelos agradecimentos...

Dra. Samantha Barros



Souvenir | Istanbul, Turquia

selfie [autorretrato]

Naquele momento em que as horas não passam, perco-me em devaneios que não têm fim. São viagens pelo mundo afora, pelo real e pelo imaginário. Talvez o mundo invisível, aquele que um dia visitaremos para nele morarmos... não sei. Sei que essas horas apertam-me o peito e refletem tudo o que vivi. Ou que viverei, novamente, não sei. Tudo é totalmente sem explicação. A vida é como um carrossel a girar e, no meio dela, estamos nós observando e tentando entender. Ora, a vida não é para ser entendida, apenas para **SER VIVIDA!**



Pássaros | Göreme, Turquia

infinitude

Se eu pudesse parar meu coração por alguns segundos...
Só para poder ouvir o silêncio que emana da vida lá fora
Se pudesse sentir a brisa lá do alto Himalaia,
No ar mais rarefeito do mundo,
Sem sentir frio, somente o arrepio de um voo
Entre nuvens de algodão e o ressoar dos címbalos,
Num tapete mágico onde estaria sentado a contemplar
Somente observando e plasmando o universo
Num só momento
Num só instante
No exato microssegundo que o coração parar...
Viajar para as estrelas
E, num átimo, voltar para essa breve viagem
Aproveitando ao máximo todas as passagens
Até que, um dia, tudo realmente pare
E eu realmente possa encontrar tudo o que me espera
Que seja bom!
Que seja ameno!
E que eu mereça... senão, não tem graça!



Souvenir | Istanbul, Turquia

para quem entende

Preciso sentir o cheiro do livro... sabe aquele aroma que leva você para uma dimensão que sequer sabe que existe?? Pois é, esse é o cheiro do livro. Ele me traz recordações como: o local onde o comprei, porque o comprei, ou onde o peguei, de quem, como, qual foi a sensação ao abri-lo e outras coisas... E tem mais, se o livro não for meu, ele tem a aura do seu dono, como o livro que peguei hoje em mãos. Ia doá-lo. Mas daí, abri na primeira página e lá estava, com letrinha redondinha o seu nome. Foi como se pudesse sentir e ouvir seu riso, como se estivesse vendo você lendo o livro mordendo a língua, talvez de nervoso, de aflição ou ansiedade. Acha que consegui doá-lo? Claro que não, essas sensações são somente minhas, são minhas lembranças de um tempo que a saudade nunca irá esgotar de minha mente. Como tatuagem que o tempo não desbota.

Peguei o livro e o coloquei ao lado de minha cama, no criado-mudo (nome mais besta esse), só para ficar olhando e viajando nas histórias que ele poderia me trazer... se eu o lesse!

Tenho medo de lê-lo! Talvez por achar que estivesse me despedindo de um sentimento que não quero que se vá.

Acho que me alimento dele. Acho que minha fonte de inspiração vem dessa saudade, desses devaneios em que me permito ser aquilo que realmente sou, um homem sentimental...

O cheiro do livro me traz força! Impulsiona-me a seguir adiante. E

Selfie 20

são tantos ao lado de minha cama... Todos a me cobrarem leitura... Todos sussurrando em meus ouvidos frases do tipo: leia-me hoje, decifra-me ou devoro-te... essas coisas... que somente um louco poeta consegue imaginar.

Tudo porque vi sua letrinha no canto da página.

Tudo porque o livro me trouxe seu encanto e nada, nem ninguém poderá me tirar isso. O cheiro do livro. A memória, a lembrança de ter vivido bons, e não tão bons, momentos. Mas que são meus!! Pertencem a mim! E que bom saber, toda vez que olhar para a estante, que vou enxergar todo o passado... e terei forças, cada vez mais para reconstruir o presente.. para um futuro, onde o cheiro do livro estará impregnado... em minha alma.

passa-o-tempo

E mim a vida deixa marcas
Cicatrizes indeléveis
Que não me incomodam
Mas trazem saudade
Daquelas de doer o coração
De fazer a gente tudo parar
E ficar olhando as fotos
Delatando que tudo
Realmente aconteceu...

Essas marcas da vida
Eu quero para sempre em mim
Como tatuagem
Perene no corpo e na alma

Essas marcas que a vida me deu
São presentes que nunca esqueço
São fases, de alegria ou não,
Mas que são minhas, somente minhas

E a cada dia uma nova cicatriz se faz
Absorvo com a força que puder
E memorizo para todo o sempre
Para que sabe, um dia, possa
Relembrar na eternidade



Anoitecer | Istanbul, Turquia

madrugada...

Outra madrugada
Outras ideias passam
Absortas pelo quarto
Resgatando o tempo

Já passou, eu digo
Não tem volta, insisto
E elas rodopiam inquietas

Será algum prenúncio?
Ou apenas uma mente fatigada?
Acredito ser minha própria imaginação
Tentando camuflar
Minha nova caminhada....

É madrugada!



Luminárias | Istambul, Turquia

Vozes que acalantam corações

*Desde que nasci / A voz da mulher / Me embala / Me alegre
Me faz chorar / Me arrepia os cabelos / Me faz dançar
Me cala ressentimentos / Me ensina a amar [...]*

Voz de Mulher (Sueli Costa)

Quero sempre ouvir a voz de uma mulher cantando
Levando-me a navegar mares de sonhos
Como um canto de sereia
O mar serenou quando ela pisou na areia
Canto de Clara Nunes, de Maysa e de Nara Leão
Atravessando o tempo, fazendo-me lembrar
Das farras, das loucuras, do medo de amar
Ser Rita Lee, num canto esquecido,
Desafiando o mundo com um roque qualquer
Cantando segredos, um negro amor
Tropical, Fantasia, Bem bom e Plural
A Minha voz. A voz de Gal
Derrubando pilares, construindo altares
Belezas de néon, minha mãe,
Minha mãe, Menininha
Como um raio de lansã
E amar estupidamente, gritando aos ventos
Às Rosas dos Ventos, e desafiar o mundo

A voz de Bethânia deixa-me mudo
Som de veludo, batendo as esporas
Cavalgando pelo mundo afora, ao sertão
Viramundo, virar Carcará, Ave de Prata
Sertão sem rio, sem mata
Sem chuva, sem gota de orvalho
Ouvir Elba Ramalho singrando na vitrola
Como um passarinho, Canta, Canta Passarinho
E que venha, venha logo que o tempo passa
Que as vozes do passado viram Maresia
Fogem pela praia, mais cantoria
Rô Rô, Marina, Baby, Leila e companhia
Ser marinheiro e navegar em todos os portos
Viajar através dos anos e esperar
Pelo canto de Marisa, Vanessa, Roberta Sá
Mariana Aydar e Zélia Duncan
Redescobrir Simone, sonhar com Elis
Conhecer Martinália, voz de raiz
Encantar com Joyce e ouvir o jazz
Na voz de Rosa Passos todo o compasso
Canções e vozes que me seguem por toda a vida
E deixam saudades, saudades mil
Cadê Karen, Billie, Sarah, Ella, Janis
Barbra, Annie Lennox, Norah e Fergie
Cadê minha gente a nota que não cala
Cadê o som rasgado e retumbante que agride
E, ao mesmo tempo, faz sonhar

De Cássia Eller e Amy Winehouse

O maior amor do mundo perdeu-se na areia

Foi-se Donna, Minnie e Whitney, viraram poeira

São as vozes que ficaram em minha vida

Que me fazem sonhar e divagar nas solitárias horas

[...] Uma mulher cantando nas Antilhas

Uma voz de mulher / Nos rádios do Brasil

Minha mãe que cantava / Lembrança tão bonita

E as negras americanas / Dos hinos e dos blues [...]

Quero ouvir sempre a voz de uma mulher a cantar

Sempre por perto, sempre ao meu lado

Levando-me a sonhos inatingíveis

Fazendo lembrar de tudo o que me marcou

What a difference a day makes

E acordar com Dinah, Madonna, Zizi e Jussara

A vida fica muito mais colorida com as suas canções

[...] Amor, amor / Me leva essa voz / Nas asas das canções

Eu quero ouvir por toda a minha vida

Uma mulher cantando para mim.

Homenagem à todas as mulheres cantoras que,

com suas vozes, acalentaram nossas vidas.



Delícias turcas | Istambul, Turquia

alheio

Hoje é um daqueles sábados a noite em que definitivamente tenho a certeza de que não sou deste mundo... Alheio a tudo. Lá fora, passeatas, centenas de policiais, aqui dentro, na livraria, ouço Queen, tomo meu café, minhas microminicoxinhas e penso que talvez viver seja assim mesmo: viver nas estantes de uma livraria, fugindo dos blocos de carnaval (nada contra) e tomar meu cafezinho com espuma de leite. Ler as mensagens do face, descobrir que o mundo inteiro reclama que o uatisape não funciona e se descobrir feliz, muito feliz... Tá tudo em seu lugar, tá tudo certo... E, em seguida, despertar e voltar para o planeta Terra. Ainda tenho muito a escrever e descobrir por aqui! Viva o Rei Momo!!!!



Passeio de balão | Capadócia, Turquia

desbotado

Existe um impulso muito forte que nos atrai à dor. Como se gostássemos de sofrer sem motivo. Fazendo daquele copinho pela metade, uma grande onda invadindo a praia.

Dáí, a gente se flagela, como se sentir tristeza fizesse passar tudo e fosse a solução para todos os males....

Então chega a música e ela nos faz navegar... lentamente por tudo e tudo e tudo... Quando se percebe, tá rindo sozinho, sem motivo algum (aquela mesma falta de motivo que lhe fez chorar) e percebe que o mundo é assim mesmo, desbotado, cheio de cor, trágico e emocionante.

Assim é viver. Assim é que vivemos. Cheio de esperança de que o amanhã torne tudo ainda mais belo.



Pelas ruas | Istambul, Turquia

sentimento mudo

Se a gente só fosse
Sem nada ser
Sem nada sentir
Sem se preocupar

Se a gente apenas fosse
com toda a calma
com todo o prazer
como tudo que amamos

Se apenas fôssemos
como a chuva invadindo a rua
como o sol aquecendo a praia
como o vento levando a poeira

Apenas ser sem insistir
sem sentir o cansaço
sem ter de escolher
aquilo que sequer sabemos ser
se é certo ou não

Selfie 34

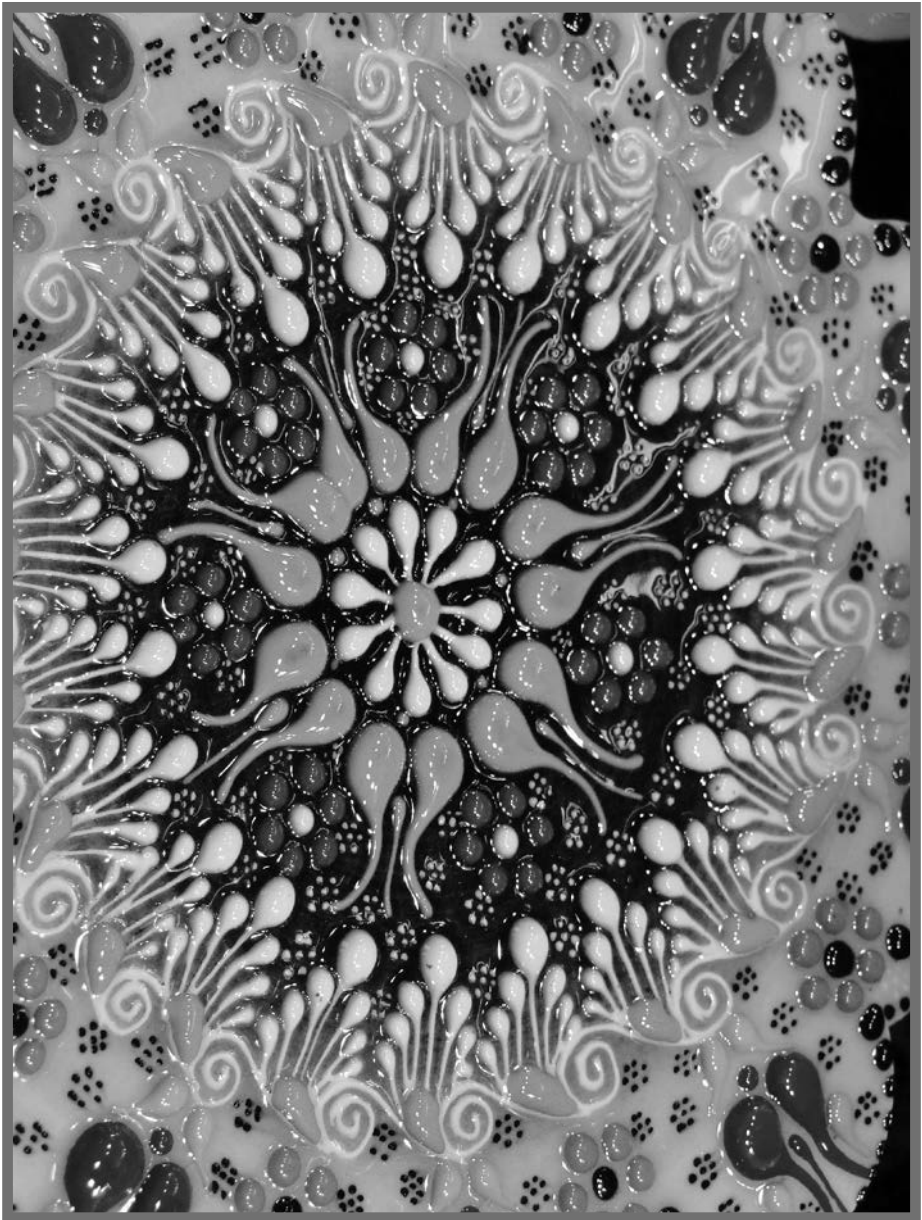
Apenas ser indiferente
tentando ser gente
sentindo medo e alegria
somente

E eu apenas sou
o que você pensa ou não
o que espera ou não

Apenas sou o que as horas me pedem
nos momentos mais "crazy" da vida
e sou porque quero ser
nada mais além disso.



Ruínas | Éfeso, Turquía



Souvenir | Göreme, Turquia

uma coisa chamada leveza

Ser somente feito de sentimentos
Feito bolha de sabão flutuando no ar
 Pois sentimento não se vê
 Nem se pega com as mãos
Leve, ser leve sem se incomodar
 E voar feito pipa no céu
Sem ter medo, sem ter preocupação
 Feito sentimento bom
 Aquele que infla o peito
 E nos faz chorar
 De tanta felicidade

Ser somente sentimento
 Transparente
E ser gente, por que haveria de ser
 Diferente?



Nascer do Sol | Capadócia, Turquia

criação

– Olha ao longe! – ela me dizia.

– Olha onde? – perguntei.

Ela apenas sinalizou com os olhos o crepúsculo da manhã irradiando suas forças e energias vitalizantes.

Olhei. Fiquei estatizado e sem forças para me mexer. Tinha sido hipnotizado. E, nesse momento, sentia-me sendo renovado. Algo tinha mudado em mim, como se fosse outro, como se nada mais existisse...

– Você viu? – ela insistiu.

– Não só vi, como senti.

– E...

– Não há nada para dizer... somente agradecer.

E, juntos, saíram para um novo dia. Olharam as montanhas, o povoado todo despertando e concluíram que a felicidade é como um nascer de sol. Simples, de graça e com todo o amor do Criador.



Paisagem | Pamukkale, Turquia

Mesmo que seu fogo incendeie
Mergulharei sem medo
De me afogar nas suas
labaredas...



Detalhe da Igreja de San Salvatore in Chora | Istambul, Turquia

sem limites

Sonhar move o mundo,
As pessoas se movem
Sonhando com
O improvável
Tornando-se real
O sonho

Sonhar faz parte
É um processo
Dentro de cada um
Limitando ou
Dando asas
Fluindo
Desidratando
Descongestionando
Sem pressa
Sem medo
Sem limites...

Apenas deixando
Partir ou ficar
E se é sonho
Que seja mesmo assim
Libertador...



Palácio de Dolmabahce | Istanbul, Turquia

e vamos à luta

Penso que as pessoas se vão pelo simples motivo de que cumpriram o que tinham de fazer ao nosso lado. Então, penso novamente, o que me falta fazer para também cumprir a minha parte?

Na minha mente vem a imagem de muitos livros, muitos textos, muitos escritores... Vem a mim sorrisos de pessoas que vislumbram em meu trabalho uma oportunidade de publicarem seus textos... E isso é bom? Eu acho maravilhoso poder servir de ponte para este primeiro passo para o sonho de cada um... mas sou somente um pequeno passo... o que vem depois não depende de mim, depende de cada um, do seu merecimento e de sua crença. Eu acredito no que faço, por mais que a vida, às vezes, torne difícil, com problemas a serem resolvidos, com tanta luta cotidiana... mas eu continuo forte e bravamente.

Que venha 2014 com toda a sua força, que os raios de Iansã derrubem as barreiras e que Oxalá traga o que é nosso! De todos nós para todos nós!

E vamos à luta, como diria Gonzaguinha.



Igreja católica na região de Taksim | Istambul, Turquia

véspera de Natal

Hoje é somente mais um dia, uma data, um momento – especial ou não – para a humanidade. Então, por que todos ficam quietos, parados, olhando para o nada, pensando na vida, no que fez, deixou de fazer ou sei lá mais o quê...

Por que todos ficam com esse ar de melancolia misturado com alegria e esperança de que algo vai acontecer ou mudar a qualquer instante?

Todos os dias são iguais. Todos os dias deveriam ser Natal.

Penso eu que assim o mundo realmente seria diferente.

Pensaríamos mais naqueles que estão por aí, sem sentido na estrada da vida e estenderíamos as mãos, ou invés de nos escondermos atrás de vidros fechados e blindados...

Se pudesse mudar algo eu faria com que Natal fosse todo dia... e eu acredito que ele realmente é.

Se tivéssemos mais fé... Se pensássemos mais com o coração...

Se esquecêssemos as coisas materiais...

Se a caridade fosse a regra e não a exceção...

Natal... Pense nesta data de uma outra forma e mergulhe no seu real significado

Assim, o mundo mudará e o aniversário Dele será festejado todos os dias... Bom Natal!

é dezembro, quer dizer...

Talvez dezembro seja para se sentir saudades
Relembrar de um passado que não tem volta
Um momento para pensar em tudo o que se viveu
Uma época de melancolia, aliada à tristeza e alegria

Vejo dezembro como um mês que fala ao coração
Que se entristece, se apieda e comove
Mais do que em outros meses do ano
Deixando-me assim, meio feliz meio tristonho

Será a mesa farta e os costumes natalinos?
Serão os presentes e o que eles significam?
Papai Noel, família, amigos visíveis e ocultos?
Ou apenas sinais dos tempos que passaram ou ainda virão?

Hoje, vou ver dezembro vestindo uma cara de julho
Comemorar com fogos de artifício e dançando quadrilha
Ao invés de pular a fogueira, pularei as ondas do mar
Ao invés de espumante, brindarei com vinho quente e quentão

Ah, então, dezembro vai ficar diferente, com cara de gente
Não com essa cara de tudotemdeserrrrrrrápidodemaisssssssss
Vai sobrar tempo para cartões elaborados e novidades
E, o melhor, ainda terei meio ano pela frente

...foi-se dezembro

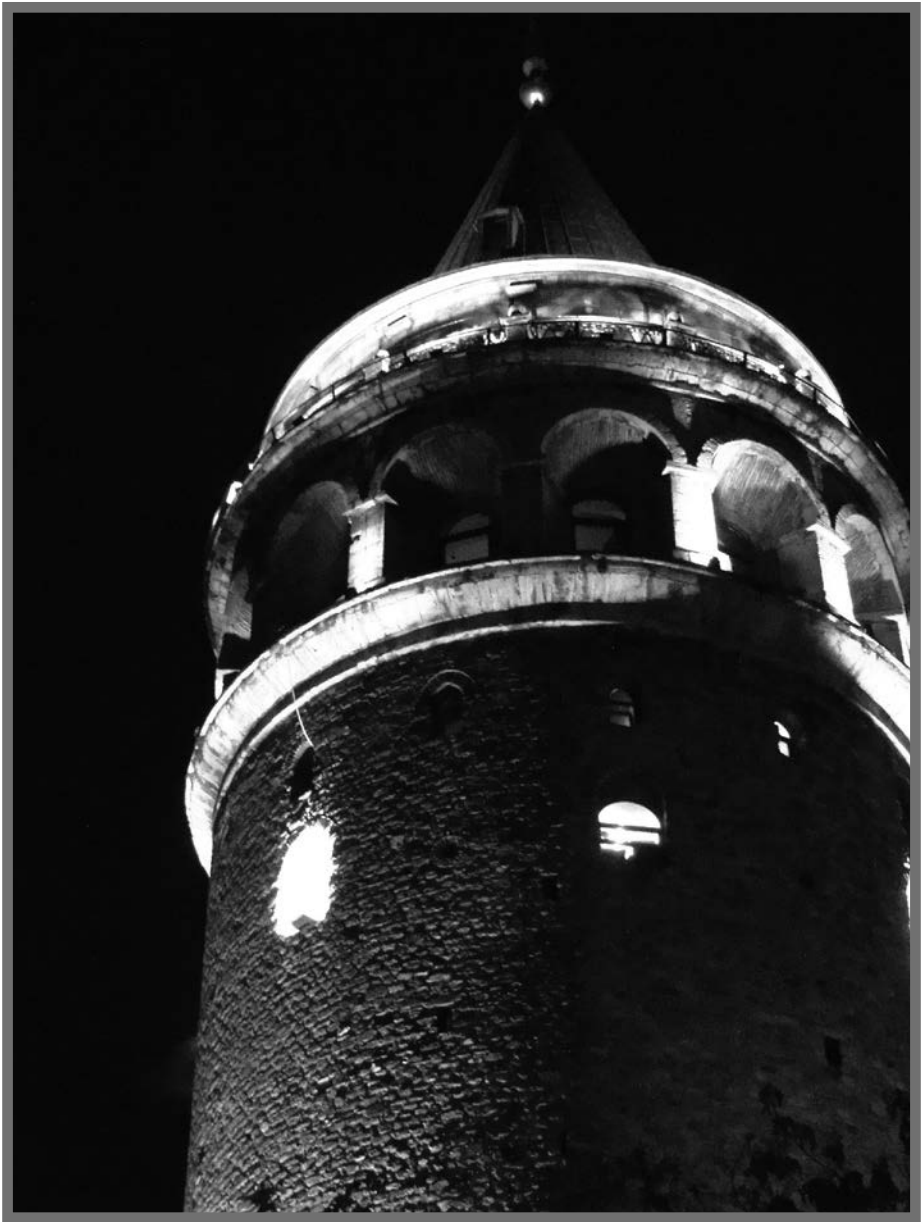
Serão seis meses para apaziguar aquela saudade
Aquela que bem no início comentei entristecido
Pois o mês de dezembro não tem dó de ninguém
E somente cada um sabe a dor que sente

Vou terminar desejando FELIZ NATAL
Muita saúde, muita paz, muita fé e tudo o mais
Depois vou festejar o ANO NOVO
Brindando com toda a humanidade mais uma etapa do planeta

É, ainda estamos aqui...
Então, juntos, vamos fazer deste mundo um lugar melhor
Para que possamos sempre nos orgulhar desta terra
Deste planeta onde vivemos esta fase da existência

Que 2014 venha – calmamente, please – bem calminho
Bastante promissor, com trabalho e felicidade
Que a paz – tão sonhada – alcance cada pedacinho de chão
e também de coração e que os homens aprendam
a se respeitarem – sempre!

Viva 2014. Viva o Criador.
Que no aniversário Dele, brindemos, todos nós
A esperança, a fé e o amor. FELIZ NATAL! FELIZ ANO NOVO!



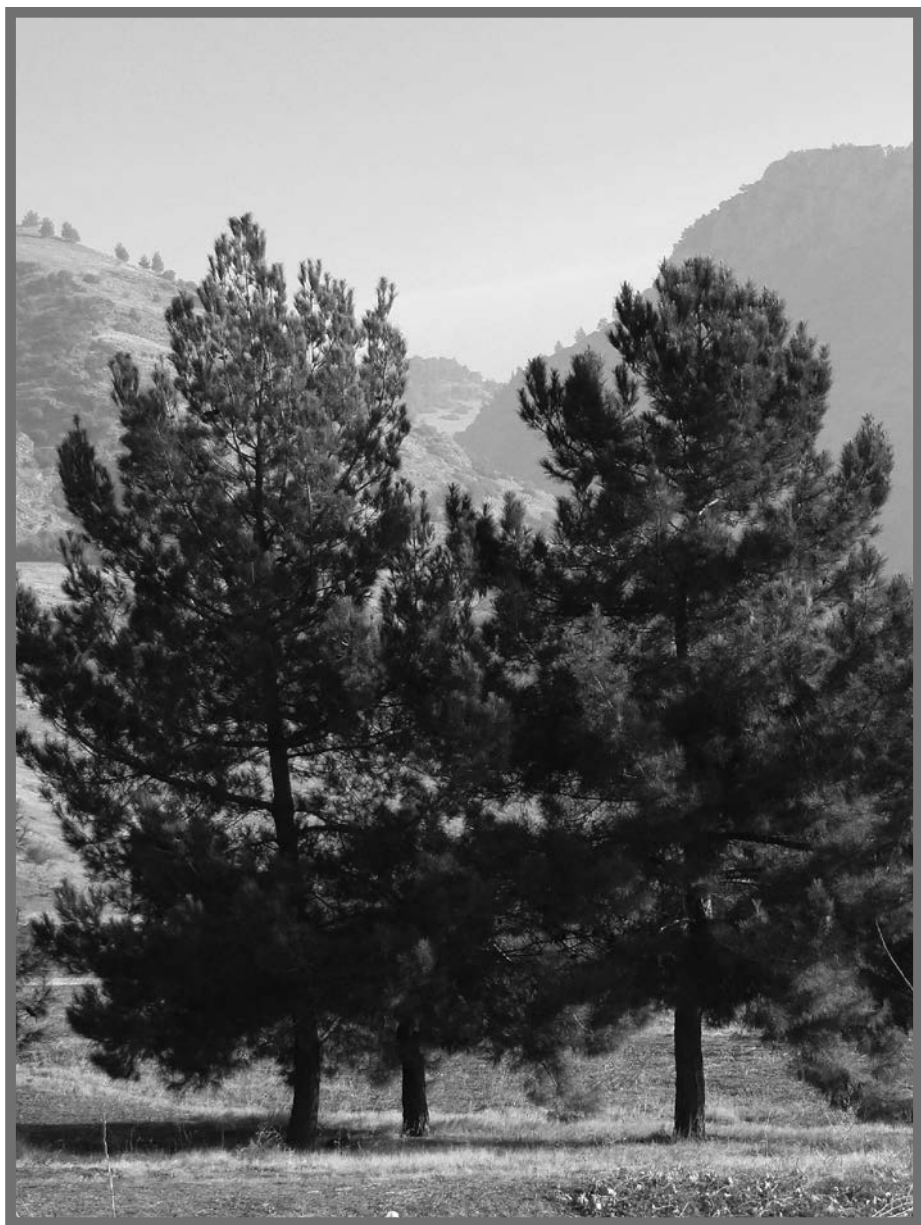
Torre de Galata | Istanbul, Turquia

na janelinha

Hoje percebi que acompanho o passar dos anos pelas canções. E notei que a música continua tocando no mesmo compasso, só que o tempo está em outra rotação. Parece que voa mais rápido que o nosso pensamento...

Outro dia mesmo eu estava com um CD na mão e comentava com um amigo sobre a mudança no estilo da cantora... Sequer ouvi o CD e dois anos já se passaram... Ela lançou outro trabalho, fez shows... e eu, fiquei, literalmente, esperando na janela, tal qual Carolina que Chico tão bem cantou...

“O tempo passou na janela” nem eu, nem Carolina, pudemos acompanhar... São prenúncios, são sinais... de algo que vem vindo, vem chegando... e nós, estamos somente a esperar... esperar....



Paisagem | Éfeso, Turquia

amanhece...

Todos os dias levanto-me com a premissa de que tudo vai dar certo, de que vou aprender a ser mais tolerante, mais compreensivo, mais bondoso, mais atencioso...

E agradeço por todos os momentos, bons ou não, que vivi.

Essa tem sido a minha rotina diária.

Percebo que tenho sido ajudado sempre que estou em “apuros”. Há sempre uma ajuda vinda de algum lugar quando preciso.

Então, mais uma vez agradeço. Agradeço quando pisam no meu pé. Agradeço quando pisam de novo. Agradeço quando tudo dá certo e também quando algo pode dar errado, mas que com a fé, tudo pode se abrandar.

Virei religioso. Será a idade?

Virei um homem de fé!! Será a maturidade?

Só não virei um monge... pois isso é para outras paragens...

"Andar com fé eu vou, pois a fé não costuma falhar" (GG)



Pássaros do sultão | Istambul, Turquia

sobre(a)vida

Próximo de mim está a vida. A vida que me incendeia. Em momentos, sou brasa que queima. Noutros, carvão esquecido, pronto a entrar em combustão. E é a vida. É a vida que clama por mim nas horas em que sequer forças acredito ter. Pois está próximo. O sinal está próximo. O cometa há de passar rasgando o céu e as estrelas... sempre elas... não de iluminar, mesmo sem terem luzes próprias, mesmo sendo somente reflexos de outros lugares, outros povos e dimensões.

Porque, junto a mim, estão aqueles que me guiam. Aqueles que me sopram aos ouvidos palavras doces, que me sussurram poemas e textos cândidos. Eu apenas retransmito. Como estrela que não sou mas que posso refletir.

São histórias de um lugar que não conheço, talvez não de imediato. Mas que me reconheço e permito estar nele quando bem quiser. Fazendo turismo ou estágio. Aprendendo. Toda viagem é um aprendizado, todo caminho tem sua fórmula... Seguimo-las? Seria o pressuposto, o ideal, mas há tantos atalhos... tantas setas... E qual seria a certa? Qual delas levaria Alice ao encontro do seu coelho branco?

Não há resposta.

Ao menos não audível a ouvidos nus.

E por isso a vida me chama. Clama para que, com palavras, eu a desnude. E como ela, ame. Oferecendo drinques e mais drinques. Uísque, vinho, refri e cicuta. A escolha é sua. Somente sua.



Gaivota | Istanbul, Turquia

mandela

Não é a África que chora
É o mundo que se comove
E é o exemplo que fica
De toda a sua história
Branços e negros
Negros e brancos
Um mundo multicolorido
Com muito mais respeito
Vai embora o Homem
Embarca na nau o Mito
Fica aqui com todos nós
O seu legado
O espírito

Obrigado, Nelson Mandela

Quero que a realização do sonho seja sempre acessível a todos os que sonham e também para os sequer ousam sonhar. Sonhar é um presente que nos permite mirar o infinito... “sonhar mais um sonho impossível...”



Passarinho na neve | Göreme, Turquia

suspiro

Um turbilhão de vozes
Soltas no tempo
Ecoam no pensamento
Viram tormento
Viram vento
Espanto com jeito
A um beco estreito
Fico absorto
Mas não lamento...

Há lenha para a lareira
Mas não existe frio
O que há é ausência
E ela já nos congelou há tempos...



Pássaros | Göreme, Turquia

incomodado

A incerteza e o medo
Quando apoderam-se de mim
Fazem-me crer até mesmo
no improvável, no inverossímil
Naquilo que nem tomo como verdade
Fazem-me cair sem razão
E deixam-me atônito

Ah, incerteza
Ah, medo
Vão-se daqui!
Não há para vocês
Nada aqui
Que interesse
Há somente um homem
Em momento de prece
Rezando para que sumam
E sigam seu caminho
– Vê se me esquece!



Quadro do Topkapi Palace | Istambul, Turquia

súbito

Pode parar
Pode parar de falar
parar de pensar
parar de latir
De gritar
De bradar
De se lamentar
De se ocultar

Sei onde está
Sei que se revela
E espera
na hora mais calma
onde o espanto
faz morada
e me assusta
quando menos espero...



Cabeça de Medusa na Cisterna da Basílica | Istambul, Turquia

brasilidade

Temos Nana, temos Danilo e Dori
Temos músicas da melhor qualidade
Temos paz e raízes fortes
Somos abençoados
Somos brasileiros
Somos todos Caymmi, Amado e Drummond
Temos praias nas nossas janelas
Carnaval o ano inteiro
E alegria para superar os desafios
Cantando para espantar os medos
Sambando para chegar lá
Somos brasileiros
E temos raça para tudo enfrentar
A bênção, meu Senhor do Bonfim!

gosto de gente

Antes de mais nada, eu gosto de gente. Claro, que de gente interessante... não de gente que fica reclamando, de gente pessimista, de quem não acredita que algo vai dar certo... Eu acredito em gente que edifica. Em gente que se gosta e que gosta do que faz. Gente que se entrega. Mesmo quando a grana está curta, quando a roupa está velha, o carro sem gasolina ou quando perdeu o voo para o Rio. Gosto de gente que ri à toa, que gargalha, sabe?

Sabe aquele riso contagiante que faz você rir junto? São dessas pessoas que eu gosto. daquelas que o chamam em um canto, no meio de um velório, e contam uma piada daquelas que você não consegue se segurar e tem de sair correndo para o meio da rua para rir sem parar. Essas pessoas valem a pena!

Porque elas são a razão do viver, movem o dia, transformam as pessoas, aceleram as horas e o fazem perder a hora. E eu não gosto de perder a hora, mas se é para um bom riso... aí, eu perco sim!

Gosto de gente arrumada. Ei, eu não disse grifada, eu disse arrumada. daquelas que pensam o que vão usar quando vão sair. Se vão vestir bermuda ou calça, tênis ou chinelo e que usam cores! Eu adoro gente colorida...

Calça amarela, blusa azul claro, estampas combinando ou não e... preto! Gosto de gente de preto. Dizem que preto é ausência de cor, mas preto emagrece! Pura bobagem, mas é verdade. Coloca uma

blusa branca: engorda! Agora põe uma preta: emagrece! Eu gosto de gente gorda e de gente magra. Para mim não tem essa de quilinhos a mais nem a menos. Eu apenas gosto de gente.

Gente que conversa, que sabe debater o sexo dos anjos. Que sabe o resultado do jogo de vôlei na televisão, mas que não me pergunta sobre o futebol... futebol é para toda gente... e eu gosto de gente diferente. Gente que assiste jogo de polo aquático, que torce para o time de basquete da cidade. Não que eu despreze o torcedor fanático de futebol... o problema é que eu prefiro esportes alternativos. Vibro com a medalha de ouro do atleta na natação. Choro quando a bandeira do meu país se eleva na hora do hino. Gosto de gente patriota.

Porque gente patriota tem a cara do seu povo. Gosto de gente que defende seu povo, sua raça, sua classe e suas opções. Gosto de gente que sai em passeata, muito embora eu seja extremamente preguiçoso para isso, mas eu gosto e pronto! O mundo precisa de alavancas, de impulsos e essa gente que sai às ruas tem ideais, gosto de gente com ideais.

Mas, o que eu não gosto?

Não gosto dos fracos, dos que se entregam. Daqueles que desistem sem nem sequer começar. Não gosto de inveja, de olho gordo. Não gosto dos que humilham e nem de ser humilhado. Não gosto da mentira. Não gosto do egoísmo. Não gosto dos que se acham o máximo. Não gosto! Não gosto... Não gosto.

Gosto de sentir a brisa do vento. De ler um livro bem escrito por gente que sabe o que faz. Gosto do mundo, muito embora esteja um

Selfie 68

tanto maltratado demais. Mas eu gosto de pensar que isso ainda tem jeito. Gosto demais das pessoas, das pessoas que são gente e das que não são. Acredito que ao gostar delas, elas podem aprender a gostar de si mesmas também e mudar seus propósitos. Gosto do céu, das estrelas e da vida.

Eu amo a vida!

E por mais que eu goste de gente também tenho de admitir que amo os animais. Porque animal gosta da gente assim: de graça! Só precisam de atenção. Gosto de gente que gosta e respeita animais. E gosto porque gostar é um verbo que me deixa feliz. Eu gosto de gostar. E de gozar a vida!

Gosto de tudo o que me rodeia e só não gosto de ter de terminar este texto.

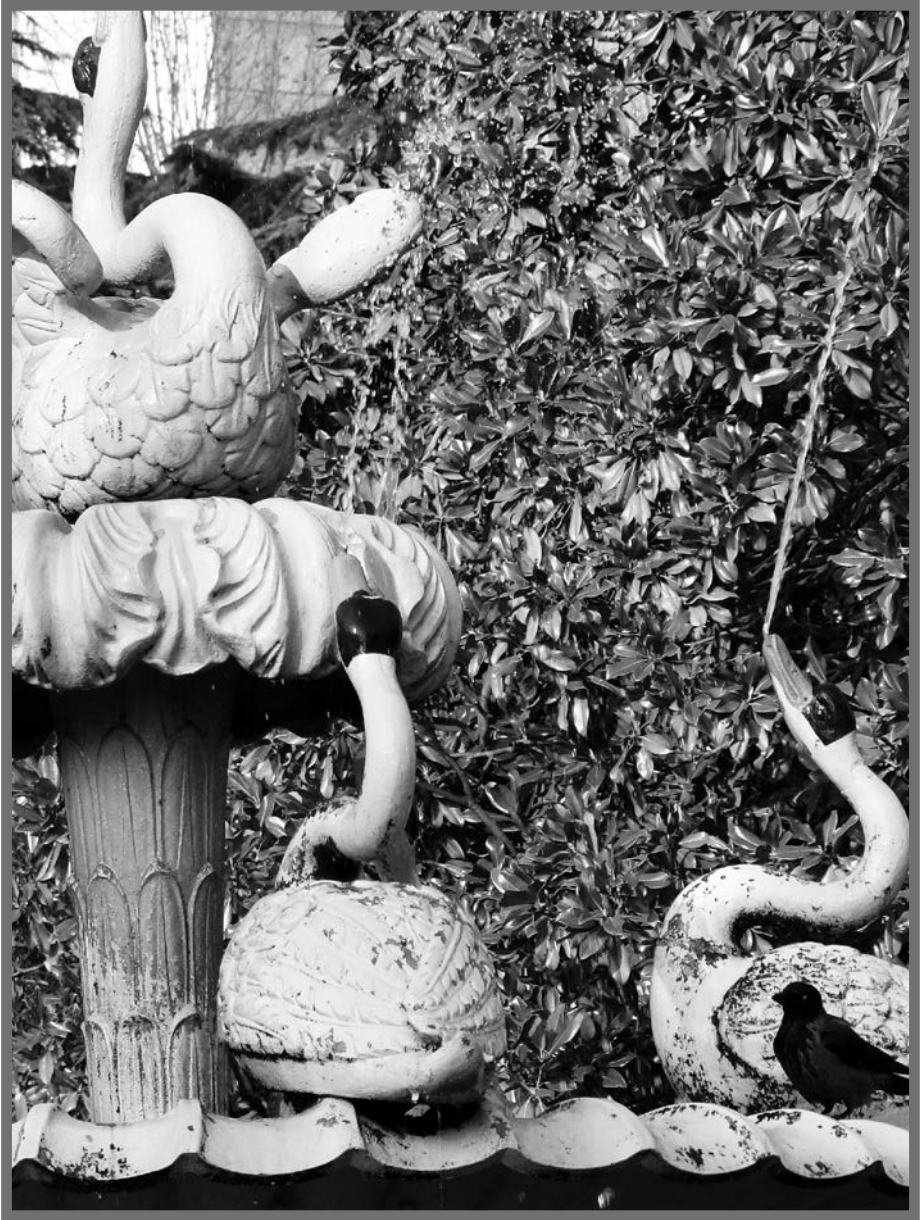
Mas sabe o que eu gosto mesmo?

Saber que você vai lê-lo... e é justamente por isso que gosto de escrever!

re(partido)

Há momentos que penso estar despedindo-me de tudo
Partindo para novos rumos, novas conquistas
É quando, de repente, olho para mim mesmo
E descubro o quanto ainda me desconheço
O quanto não decifrei deste mistério que é a vida...

Então, abro o sorriso e desafio os ventos:
– Venham! Mas venham impiedosos
E que derrubem troncos e raízes!
Para que eu possa, assim, renascer
Num próximo verão!



Palácio de Dolmabahce | Istanbul, Turquia

pozinho

Tantos mistérios...
Tantas perguntas...
De que somos feitos?
De ar, de mar, de brisa?

Somos pó
E feito pozinho
Sozinhos
Seguimos nosso caminho

Só quero ser feliz. E mais nada!

com licença

Desculpe, mas estou muito triste
Desculpe, se me falham as risadas
Se não tenho o riso farto e os olhos de alegria
Se o que ofereço são somente lágrimas
E se minha tão conhecida paz, aquietou-se um pouco

Sim, estou triste por um momento
Sem sequer saber a razão
Talvez sejam momentos de indagação
Ou de inquietação sobre a vida, sobre o amanhã
Algo do tipo de onde vim, para onde vou
E não obter resposta alguma

É, essa tristeza não tem fim
Quer tomar conta de mim e deixar-me tolo
Com cara de caramujo fora da casa
Olhando o mundo e pensando nas estrelas

Talvez eu não esteja triste e, sim, saudoso
Do meu caminhar, dos meus que se foram
Do meu planeta natal e da minha vida
Em um outro local que não aqui

Então, essa tristeza passa!
Como passam os pássaros fazendo algazarra
Como um casal de maritacas no fim de tarde
Rindo, gritando, berrando de tanta alegria
Mas tanta alegria que até mesmo espantou o que eu sentia

É, eu não estava realmente triste...
Estava tão só e somente...
Pensando na vida...



Pôr do sol visto pelo lado asiático | Istambul, Turquia

relâmpago

Tenho que segurar-me quanto à lágrima a romper dos meus olhos
Tenho de me impedir ao pranto iminente
E cessar todas as tentativas de projetar-me na solidão
Tenho de me segurar quando o tombo parece ser uma saída
E injetar ânimo nas veias a correr junto ao sangue
Tanto a fazer e muito me esforçar...
Porque se deixo o choro desabar, em ruína tudo desfalece
E se sozinho me vislumbro não uma única saída
Talvez, e somente, a prece
Alegrar-me é o remédio, vislumbrar a estrada adiante
Esquecer-me das pontes quebradas
Encorajar-me diante das derrotas
Que a vida é isso
Ganhar, perder, sorrir, sofrer... não há fórmula
Há somente um enternecer na madrugada
Aquele momento em que tudo passa como filme
Que as cenas se unem diante do pensamento
Para apenas aprender
Para apenas nada repetir
Para acontecer uma nova fase
E seguir por ela sem armas
Peito aberto diante do sol
Aquecido pelos raios e deliciosamente molhado
Pelos pingos de chuva que ainda estão por vir.

gotas de chuva

Gotas de chuva lavam a alma
Enriquecem de carinho e sede tanta
Enxarcam a vida de alegria esbaforida
E vêm como raio, instantâneo de neon

Gotas de chuva caem no quintal
Fazem barulho na calha, pingam sorrateiras
Escuto a melodia e faço música
Canto num repique e cadência sem igual

Gotas de chuva são presentes de Deus
Lágrimas de anjos, risos dos santos
Para mim, é um cortejo sensual
Entre a terra e o céu, um amor imortal

Sou como gota de chuva, goste ou não
Às vezes, desapareço, e seco à sua volta
Noutras faço açude nos seus versos
E inundo a tarde de lirismo e poesia

Gotas de chuva inspiram amores vãos
Fazem a vida mais bela
Como fruta amora, bem roxinha, no pé
Tingindo para sempre a sua existência

Gotas de chuva são para poucos
Alimentando seu corpo com sabor de nada
Saciando a sede sem tamanho
E deixando tudo vazio, estranho

Ah, como queria ser um temporal
Milhões de gotas caindo no seu cabelo
Tentando ser seu, mesmo por um instante
E saindo devagarinho, num rompante

São somente gotas de chuva
Aquecendo a primavera
Trazendo flores e folhas
Perpetuando e transmutando nossa era...



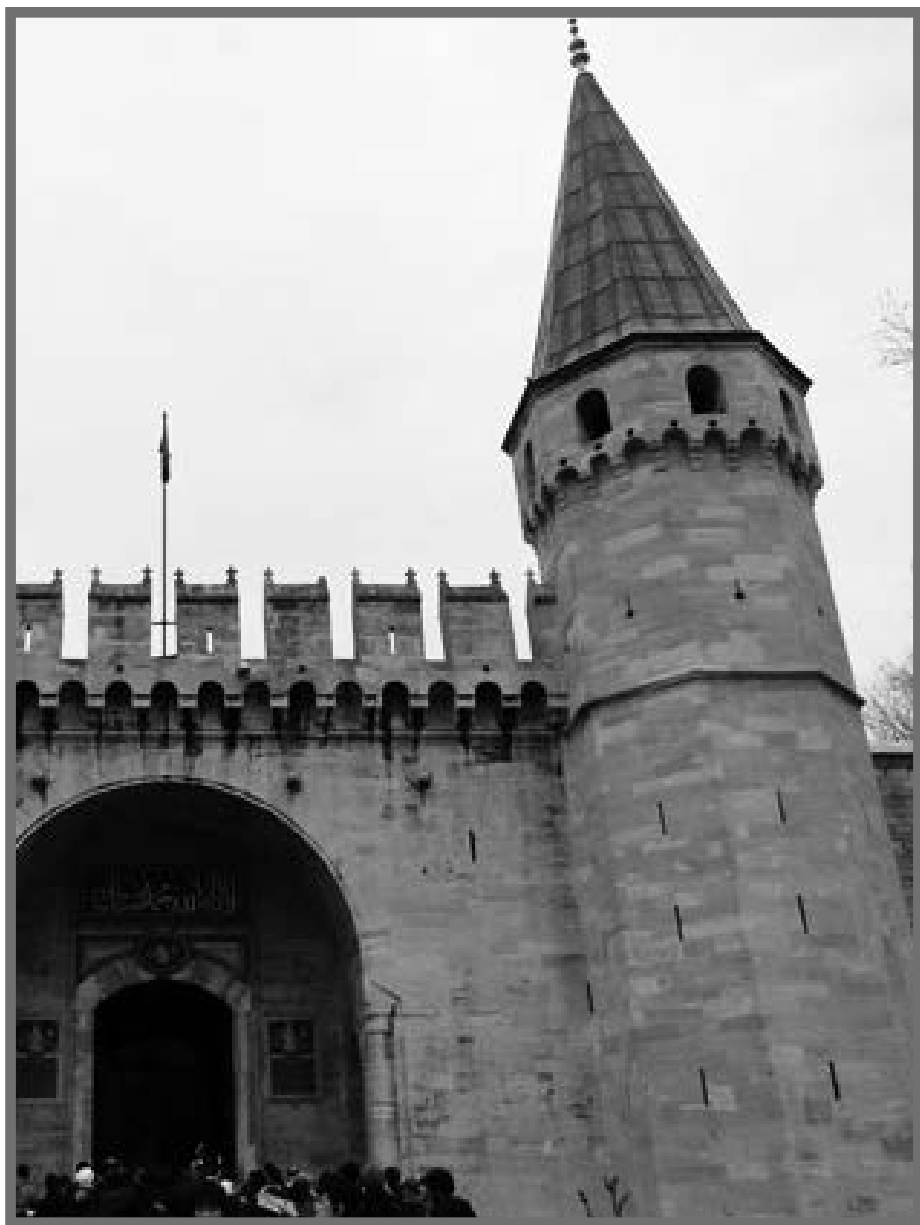
Ruínas | Éfeso, Turquía

sem(timento)

Tem sentimento
Sente quem mente
Mente quem sente
O sentimento
À solta
no vento

grato

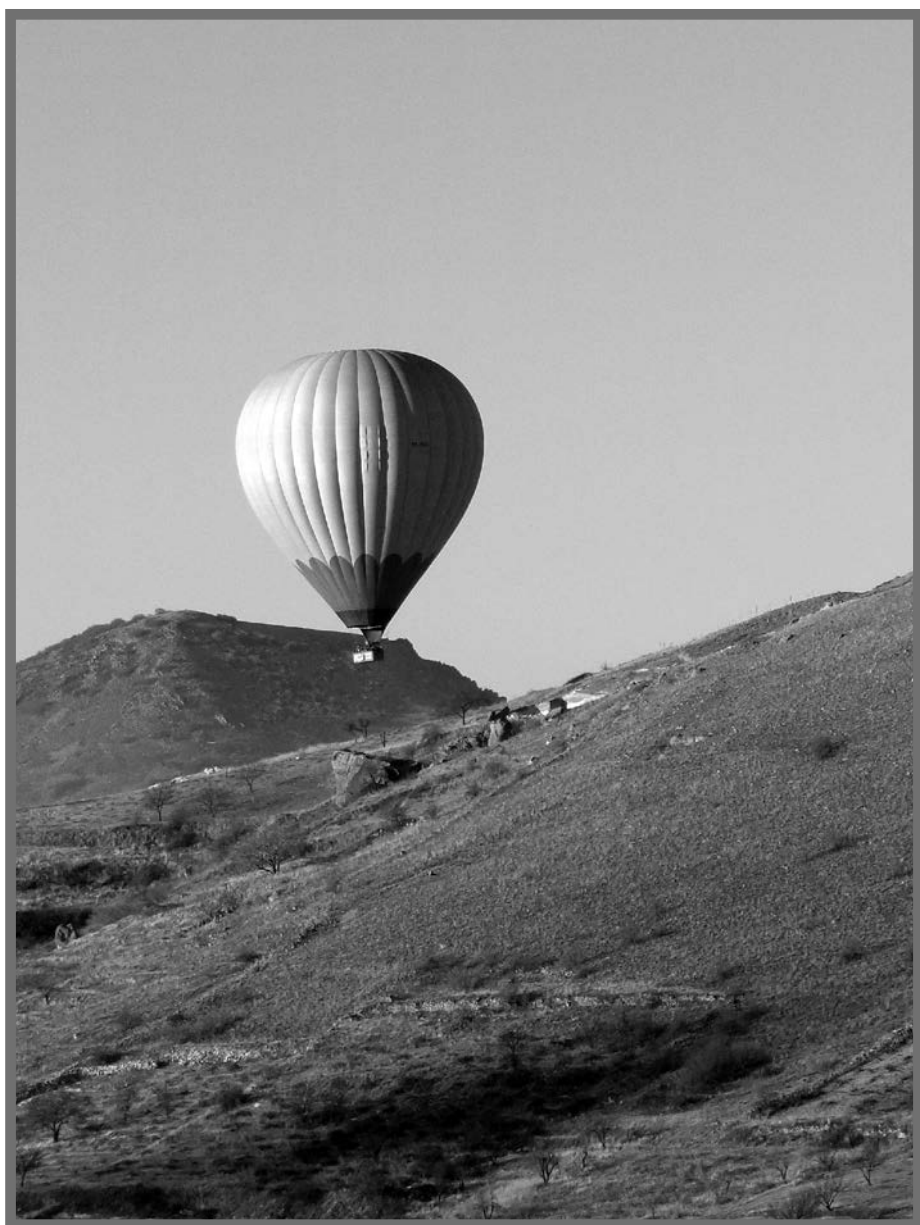
Obrigado por lerem
Por curtirem
Por compartilharem
E desculpa o mau jeito
Desculpa tanta postagem
Mas eu não mando
No meu pensamento...



Portal do Topkapi Palace | Istambul, Turquia

música... música

Angie, na voz de Jagger traz-me recordações... Do Som Pop, dos primeiros clips – numa época em que nem chamados assim eles eram. Tempo de adolescente, de rock tupiniquim. Da inocência da Blitz e dos beijos que eram bombas atômicas. É, eu realmente não soube me amar, nem mesmo a Angie da música que ao meu coração ainda tanto inspira. *Save me... Save me...* é o que Mercury canta e me faz recordar ainda mais... tempo que passou... tempo que não retorna... *Save me again* e liberta-me de todas as lembranças inoportunas... Eu sou apenas... sonhador...



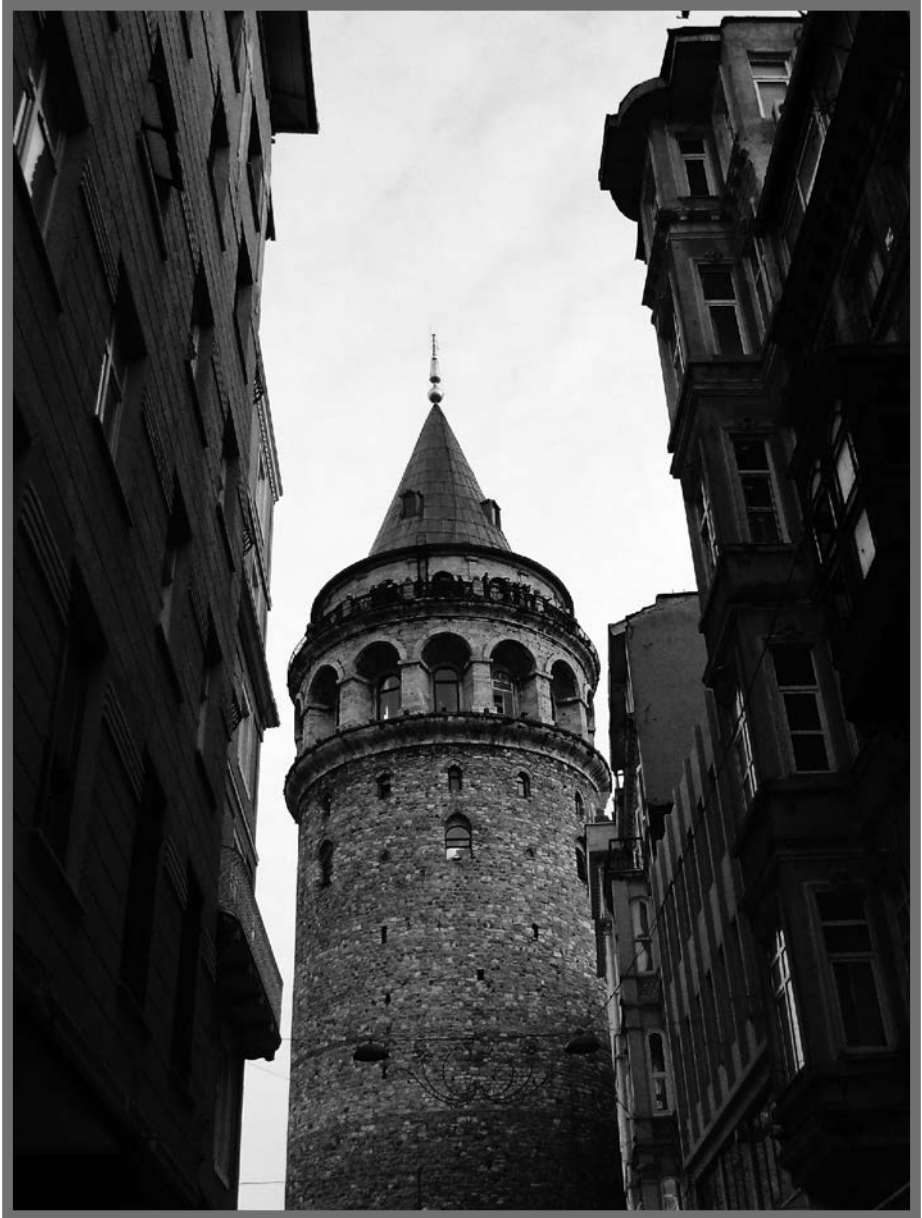
Balão | Göreme, Turquia

veja bem

Só sei que nada sei
Nada sei só porque sei
Então eu sei que nada é
Ou então que tudo era
Será?
Só não sei o que sei
E o que sei nem soube bem
Só me resta concluir
Que só sei
Que nada sei...

fuga

Tenho amigos
Insones como eu
A vagar pela tela
A ler palavras tolas
Que desta mente escapam
Perdoem-me...
É apenas refúgio
E nem tudo tem
Explicação...



Torre de Galata | Istanbul, Turquia

querência

Que seja sexta, segunda ou sábado
que seja qualquer dia
mas que seja pleno
com a luz do sol aquecendo a alma
e com o luar alimentando os sonhos

Somos frágeis
caímos como pétala de flor ao vento
desfazemo-nos devagarinho
compondo um horizonte de solidão

Somos fortes
renascemos a cada sorriso
somos um
somos nós
sou eu
é você

Crendo que cada dia
tem seu real valor
como cada sentença tem
o seu juiz / algoz

Somos donos de nosso tempo
e nossas horas, preciosas ou não,
pertencem somente ao nosso querer.

E, convenhamos,
queremos ser felizes!
Não é vero!????

companhia

Ele andou pelas ruas
Viu seu bairro
Como se andasse por ele
Pela primeira vez
Vislumbrou casas e lojas
Prédios que sequer reparara
A poucos metros do seu lar
Andava desbravando tudo
E pouco se lixava
Por tanto caminhar

Queria o belo
Sentir o aroma das
Damas da noite
E o cantar dos passarinhos
Voltando aos ninhos

Tudo ao seu redor
Tão perto e longe
Ao mesmo tempo
Um despertar

E não se viu só
Tinha junto a si
Um par de asas
Que o protegiam e o levavam
Parando com ele
Só para observar
A urbana cena
Que também o contemplava



Souvenir | Göreme, Turquia

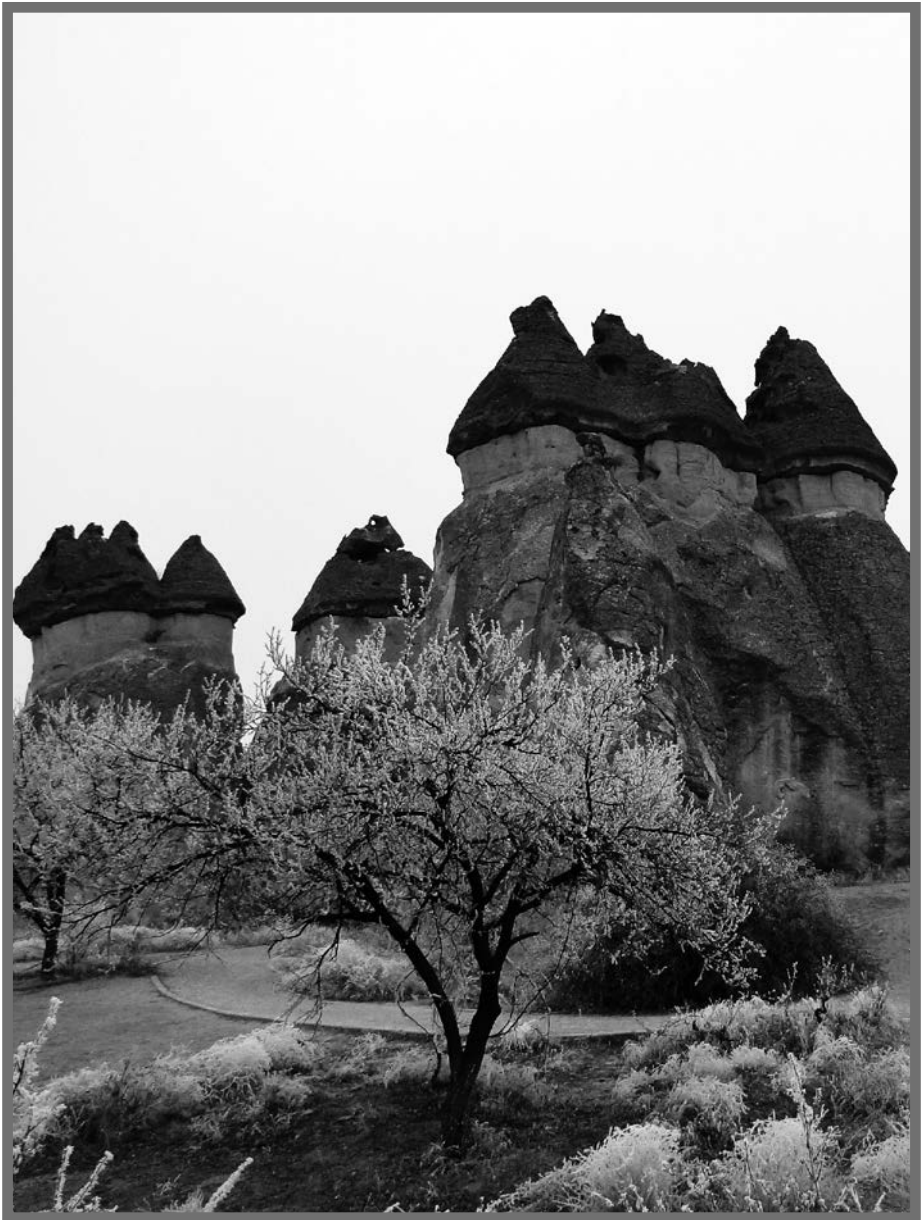
continuação

A maior alegria é ver
No olho da menina
Estampada a mesma
Alegria que move
Os dias e as noites
Desta vida
Sem melancolia

saudade

Sou silêncio
Sutil como a noite
Brando como as nuvens
Que passam e levam
Lembranças suas
Para longe de mim...

Sou silêncio
E sofro calado...



Paisagem | Göreme, Turquia

literatura

Viagem das mãos
Neste chão batido
Terra vermelha, roxa
Verde azul cor do céu
É seu, é meu
É nosso
O ar, o mar, a imagem, a tela
Romance Amado
com cheiro de Rosa
Guimarães e Jorge
Bahia e Minas
Nosso país
Memórias perdidas
Num breve tempo
Sinal
O trem...
Vai partir...
Partir...



Cidade | Istanbul, Turquia

sem sono

Um doce lamento
Uma sonora voz
Um sussurro e eu
À espreita
Apenas observando
O que se passa ali fora

Passagens relâmpagos
Instantâneos
Música e dança
Nesse descansar tardio
Dessa longa e inquieta vida
Boa noite...

A noite chega lenta
O frio vai esquentando
A calma desestressando lentamente...

É a madrugada que chega
É a madrugada que não dorme
Sou eu lamentando
No meu próprio muro
Sem eira nem beira
Apenas de bobeira
Sonhando com sinais
Que chegam
E que vão embora
Sem nada demorarem

alessandra

Para minha inesquecível irmãzinha
que se encontra no céu do Senhor

Abri todas as janelas da casa
Abri todas as portas
E gritei ao mundo
Que você tinha ido embora

Eu não suportava mais
Guardar essa dor
Que embora oculta
Dentro do quarto de dormir
Permanecia dolorida
A cada passo
A cada respirar
A cada momento...

Deixei que a água da chuva
Molhasse minha alma
Como que recordando
Que até os anjos choraram
A sua despedida

Conversei tanto com Deus
Pedi tanto a Ele
Fiz todas as perguntas
Que me fossem permitidas fazer
Mas não fui atendido desta vez

Deus ficou me guiando
E me mostrando os próximos passos
Para que eu não pisasse em falso
Ele também me enviou anjos
Que com suas mensagens
Aliviaram um pouco a sua lembrança,
Minha doce irmã,
E o que eu posso pedir mais?

Eu posso dar meu dedo
De homem feito
Para que a sua filhinha Clara segure
Enquanto descansa em seu berço
Pedindo apenas carinho e atenção
Apenas amor
E me dando a força de que eu preciso
Para seguir adiante
E mesmo assim
Choro de saudade

Eu posso inventar histórias
E brincadeiras para Pietra

Que você está no céu
É um novo anjo do Senhor
E que nos olha
Com seu olhar doce
Cheio de bondade
Cheio de compaixão
A nos iluminar com o seu amor

O que eu não posso
É fazê-la retornar
À nossa vida
Ou fazer voltar o tempo
Para tê-la ainda conosco
Nem que seja por um momento
Muito embora eu tenha tentado isso
Ajoelhado ao seu lado
E implorando:
– Volta, volta, volta, volta...
Sem obter resposta

Eu não posso barganhar com Deus
Eu não posso continuar achando
Que é injusto
Que não podia ser assim

Eu não posso continuar pensando
Que você não se foi
E que vou ligar para você

E você vai me responder
Como sempre fez

Ah! Não vou poder ouvir seus conselhos
Nem sua palavra ponderada
Vou ter de me arriscar
E vou errar muito mais

Ah! Não vamos mais brigar
Como brigam dois irmãos
Nem vamos poder comentar
Sobre os livros, os filmes,
As viagens, as meninas,
Nossa vida, o trabalho
Fofocar sobre o mundo
Preparar surpresas para todos
Nada disso vamos fazer mais

A única coisa que vamos poder fazer
É pensar um no outro
Eu aqui
Você aí
Eu sem poder vê-la
Você podendo nos ver
Mas sem se mostrar

Ah, minha irmã!
O tempo vai passar

A vida vai continuar
Eu vou viver solitário sem você
Suas filhas vão crescer
Eu vou chorar muito
Sempre, sempre
Mas um dia eu prometo
Vou encontrá-la de novo
Vou contar tudo o que aconteceu
No dia em que você foi embora
Que o relógio parou
Que a cidade parou
Que os seus alunos pararam
Que o seu escritor predileto parou
Para enviar uma mensagem
Que todo o mundo parou
Para vê-la passar

E você foi passando
“Como passa uma escola de samba que atravessa”
E eu me perguntava
“Onde estão meus tamborins?”
Porque eu estava incompleto
Não tinha mais chão

Quando olho agora para a vida
Eu não vejo mais nada
Eu perdi muito
Muito

Muito de mim mesmo
E vai ser difícil recuperar

Por isso abri as janelas
E gritei
Berrei para o Universo
E as estrelas brilharam mais forte
E a lua acendeu a cidade
E os ventos levantaram a noite
E o dia raiou mais uma vez

E o meu cotidiano continuou
Triste
Infeliz
Incompleto
Faltou você em minha vida

Que falta você me faz!...



Detalhe da Igreja de San Salvatore in Chora | Istambul, Turquia

lapso de saudade

Piso na terra e sinto teu chão
O mesmo asfalto
A mesma guia
Leva-me para onde nem bem sei
Leva-me para o lar
Para o caos
Para Laos
Para um caminho
Antes trilhado por ti
E que nem mesmo sei
Se trilhar-lo-ei
Sei que caminho a passos curtos
Que a jornada é longa
Que a terra pisada sinaliza
O meu caminhar, talvez
Como disse, nem bem sei
Sei que teus passos me guiam
Que meus passos me levam
Sei que a saudade aperta
E que as palavras amenizam
Que a lágrima se contém
Quando escrevo
Mas a pergunta fica:
O que eu estou ainda
Fazendo por
Aqui?



Paisagem | Istanbul, Turquia

sentimentos

Como sou água espalho
Esparramo-me por aí
Feito capim no mato
Em todo canto um sinal
Por sorte, boas recordações
Por aí a me encontrar
Num beco de Londres
Numa rua de Calcutá
À margem de tudo
Espelhar
Sem refletir-me
Sou água
Por isso transbordo
Em mil sentimentos...



Gato dormindo | Éfeso, Turquía

o milagre da vida

Quando cai a noite no domingo, os anjos choram...
Choram porque sabem que agora eu sei
Que agora tenho outros pensamentos
Que tenho novas metas e que não mais procuro por mim
Os anjos choram de rir, na verdade
Porque o domingo se vai, aos poucos, e uma grande alegria invade
O peito do poeta – que não sabe se ri ou chora
Que não entendia a vida e agora acha que a compreendeu
Mais um pouquinho – será, poeta?
Será que os anjos não choram de rir em vão?
Será que suas trombetas anunciam alvíssaras de tempos melhores
Sobre as coisas que existem no mundo?
Será que as crianças lá fora vão brincar de Corre Cotia alegremente
Ou será que tudo não passou de um sonho inimaginável?
É poeta, os anjos riem de você mesmo, da sua pequena indagação
Sobre este mundo tão “pequenograndeimensoenormedebom”
Talvez eles já saibam a sua resposta antes mesmo da sua decisão
Por isso, choram! Mas choram de eterna felicidade
Pois eis que, quando as trombetas soaram, seus pés tocaram os céus
E de lá do céu pode ver infinitamente
Voe, poeta. Voe e leva. Eleva. Conte aos quatro ventos.
Peça a Zéfiro que o ajude, a Éos que compactue
A grande aventura que é viver...
Por isso, e por tudo o mais... viva, Poeta!

recado

Vamos imaginar a vida como sendo uma grande aventura. Mas uma aventura com imensa responsabilidade pois somos os nossos atos e, também, eternamente responsáveis por eles. Não devolva atos tolos, apenas ignore-os e retribua-os com amor, paz, compreensão e tolerância. Difícil? Também acho! Mas é somente assim que crescemos espiritualmente. E é só isso que importa e faz do aprendizado desta vida – nossa grande aventura – valer a pena! Muita paz...

Nem sempre o poeta escreve o que sente.

Mas uma certeza ele tem. Ele sente o que escreve!

vale

Deste lado nada vale
O que realmente importa
Está no Vale
Os temores, os ardores e o medo
A vontade de vencer
E rumar a um outro patamar
Aceitar a Palavra
Seremos cobaias de nós mesmos
Para somente apaziguar
Remendar um erro
De um passado longínquo
E sentir quanto vale tudo isso
Sentir-se leve
Com o pensamento no céu
Vislumbrando alegrias
Plasmando riquezas perenes
Que para sempre ficarão
Marcadas em nossa alma...

tolerância

Outra madrugada
Outras ideias passam
Absortas pelo quarto
Resgatando o tempo

Já passou, eu digo
Não tem volta, insisto
Que vozes são essas que se ouve ao longe?
São vozes de anjos patrulhando a madrugada
ou é um sonho, por demais real,
que me põe alerta e de guarda?

Que sons são esses que me despertam a mente
São ruídos noturnos, são pegadas soturnas
ou é a mente produzindo imagens só para variar?

Que coisa é essa que me inspira,
pondo-me de prontidão a cada ressoar,
a cada momento, a cada silêncio... e despertar.

São textos, são músicas, são temores,
ardores, impaciências, vontade de ir,
de fugir, de ficar, de gritar, de parar... no ar!

É tanta coisa junta que bagunça a mente
Polui e despolui tudo com a mesma rapidez
É o instante já que já passou e tentou
eternizar-se no tempo...
É a sutileza plena da certeza de que estou vivo,
de que respiro e de que a vida me reserva
grandes e gratas surpresas...

Que as vozes trazem
Que no tempo some
Que no meu coração arde
E pulsa a cada pensamento

É o alarde novos tempos
É a vida que invade
São vozes que se fazem ouvir
Para que todos leiam
Para que todos saibam
O que no meu peito incendeia

Clamores, esperança, perseverança
Momento de tolerância e espera
Que o futuro é breve e que, como diz, o poeta:
Que a justiça sobreviva!
Será algum prenúncio? Ou apenas uma mente fatigada?
Acredito ser minha própria imaginação
Tentando camuflar minha nova caminhada....

É madrugada!



Igreja de San Salvatore in Chora | Istanbul, Turquia

dia 25 de julho **dia do escritor**

Dia de escrever
Dia de rememorar
Dia de observar
De ver a vida se moldar

Dia de contar histórias
Dia de ouvir palavras
Dia de mergulhar em um livro
e ficar boiando em suas páginas

Dia das letras
De formar palavras
De unir tudo em verso e prosa
e criar um livro inteiro

Dia daquele que escreve
De reverenciar os mestres da escrita
Dia de agradecer pelo momentos sublimes
e pelo choro e riso incontido

Dia de todos os santos
Dia dos escritores do mundo
Os que nos incentivaram desde pequenos
e os que nos incentivam por toda a vida

Parabéns, escritores! Hoje é o seu dia!



Árvores | Istambul, Turquia

nuvem passageira

Enquanto passam as nuvens
Passeio em meu pensamento
Que flutua – como as nuvens
Mas não voa para longe de mim
Meu pensamento se concretiza
Quando idealizo paixões
Que se movem para as multidões
Meu pensamento é peste que se propaga
Em textos nos mais diversos livros que escrevo
E leva paz, leva calma, leva a aura clarividente
Que tranquiliza quem os lê
Ah... meu pensamento passou naquela nuvem
Naquela nuvem em que mora um amor
Que foi para longe
Mas que volta logo
Rapidinho, num piscar de olhos
Como a nuvem que agora já se foi!



Palácio de Dolmabahce | Istambul, Turquia

o aniversário da bailarina

Para Pietra Pezzato

No entanto, era o seu aniversário e não lhe importava se fazia sol ou se chovia lá fora. Era o seu aniversário! Sorria para o mundo, mostrava-se feliz e realizada. Afinal, era o seu aniversário. Poderia comemorar com todos e, em silêncio, pensar nos seus. Atiraria ao vento um beijo que nunca perderia a validade para que alcançasse àqueles que lhe querem bem. Cantaria as canções do seu tempo. Dançaria as músicas tal qual um balé no Municipal. Seria ovacionada, seria cumprimentada por todos e, ao final da dança, ganharia flores. Rosas vermelhas. Rosas de paixão – da cor dos seus lábios.

De soslaio, olharia para a coxia do teatro e lá estariam todos a lhe esperarem com um bolo nas mãos... Afinal, era realmente o seu aniversário, uma data especial e tudo o que ela, a bailarina, desejava era ouvir em sonora e em voz uníssona, a tão famigerada canção: “parabéns pra você, nesta data querida...” Parabéns!

tempo de menino

Bate uma tristeza de saudade
Mas é uma saudade boa
De bons tempos
De irmandade e reciprocidade

Bate uma saudade da vida
Daquelas situações em que rimos tanto
Mas tanto, que quase molhamos a calça...
De se “mijar” de rir!

Bate uma saudade daquelas
Que dá vontade de pular a janela
e sair correndo atrás das mangueiras
e se refugiar em seus galhos
comendo a fruta saborosa e doce

Coisas de infância, coisas de menino
Saudade de fruta no pé
De filme preto e branco
De televisão de válvula
E de antena rabo de peixe

Quem viu sabe do que falo
Do sorvete minissaia, metade groselha
outra metade, abacaxi
Da pipoca do pipoqueiro que vendia na rua
Do biju – alguém se lembra?

Vontade mesmo de ir ao circo
Ver elefante, macaco, e aquele leão magrinho,
mirrado e coitado que
com o domador vai se apresentar...
Coisas que não se podem mais,
pois não é politicamente, nem ecologicamente correto
De um tempo onde sequer pensávamos nisso!

Bom mesmo era ver o Globo da Morte
com o motoqueiro girando, girando sem parar
E chorar de rir com os palhaços
fazendo lambança em pleno picadeiro

É dessa saudade que escrevo
Das coisas que fazia quando menino
Das pipas voando no céu
e das batalhas aéreas com os meninos da rua de baixo

De subir no telhado
De levar bronca de pai e mãe – que saudade!!!
De ter todo mundo ao lado

E das brigas homéricas que traçávamos
Um com o outro...
Meia hora depois – tudo em paz!!!

Coisas de criança! Coisas de menino!
Fazer barraquinhas com os lençóis da cama
Um mundo de imaginação dentro do quarto
Raspar a tigela da batedeira onde a mãe fez bolo
Ver Papai Noel que inflava na loja do centro da cidade
Presépio... quem não se encantava??!!

Levar bronca do padre pois fez barulho na missa
Rir do irmão que levou o pito
Dizer que vai guardar segredo e
espalhar para meio mundo... Rá rá rá...
Coisas de criança!

Ah...! Quanta saudade
Como é bom saber que vivemos tudo isso
Como é bom recordar...
Só assim para o riso brotar novamente no rosto
E pode olhar para o céu, admirar a Lua
E voltar a sonhar...

Desta vez, com a realidade.

domingo

Todo domingo requer reflexão
Para o que passou
Para o que vem chegando
Mas há domingo que traz memória
E faz com que o olhar para o passado
Traga calor no coração
e muita gratidão pela vida.

Hoje é um destes domingos
No qual vislumbro o passado
com olhos de saudade
Sim, eu vivi tudo isso
E sei o quanto foi bom.

Noite de domingo
Manhã de segunda
Que seja sexta e sábado novamente
Para que a semana termine com
Alegrias profundas.



Torre de Galata | Istanbul, Turquia

perdão

Algumas horas nos parecem eternas. É que a cada minuto ficamos relembando do passado. E o que passou já foi, não tem volta. Não existe o se... Tudo o que vivenciamos foram experiências necessárias para um crescimento interior. O que não nos impede de voltar atrás e, em determinados casos, pedir perdão. Mas o perdão só é válido quando sentido no coração, quando vem da alma. Esse perdão é difícilimo de se alcançar... Bendito aqueles que perdoam, pois serão sempre perdoados...

gratidão

Há momentos em que a voz precisa ser ouvida, que torna-se necessária, aos quatro ventos se espalhar... Para que saibam, para que realmente entendam que estamos todos aqui – vivos! E que a vida nada mais é do que compartilhar o que sentimos. E um dos sentimentos que mais precisamos exacerbar é o da gratidão. Muito obrigado!

coisa de mãe – e de filho!

Que dia é mesmo hoje?

Dia de agradecer...

Dia de pensar um pouco mais do que o normal

Dia de deixar fluir o sentimento

Dia de voar com a alma

Dia de beijar sua mãe

Como se fosse a coisa mais importante do mundo

É o Dia das Mães

e é óbvio que todos os dias são delas

mas hoje é uma data para marcarmos

em todas as agendas que o mundo todo

está voltado para elas

Elas que nos cuidam desde pequenos

(algumas até se esquecem que crescemos)

Elas que nos defendem

(mesmo quando nem mesmo temos razão)

Elas que nos elegem como campeões

(mesmo que nem tenhamos entrado na competição)

Elas que fazem de tudo por nós

(algumas até fazem chantagem com esta frase,

mas é coisa de mãe, coisa daquela que se martiriza,

que se sacrifica – palavras delas –, daquelas que

sempre falam – eu fiz tudo por você!...

E fizeram mesmo, pois veem nos filhos

uma extensão daquilo que gostariam de ter sido,
muito embora não tenham perguntado ao rebento
a sua mais sincera opinião...
Mais uma vez, coisa de mãe!

Mas mãe, como dizia o poeta “é padecer no paraíso”
E não tem como ser diferente, pois nós, os filhos:
quando crescemos, vamos embora viver nossas vidas
Elas fingem que não ligam, mas choram por dentro
É que mãe não consegue entender que os filhos
têm, também, de viver suas vidas
E muito das vezes, longe delas, constituindo
sua própria família.
Mas, mais uma vez, coisa de mãe.

Não há como esquecer das mães...
Pois sem elas não seríamos nada
Não teríamos metade da personalidade que temos...
Mas o que dizer dos que não tiveram mães,
daqueles cujas mães foram embora mais cedo do que o usual?
Diria eu que outras mães tiveram,
que o destino incumbiu de lhes ofertar opções
que embora não tenham o carinho real de uma mãe
tentaram preencher a lacuna que ficou no coração

Há os que têm duas mães
Eu diria que é uma bruta sorte
Muito embora seja difícil de explicar
para os que não entendem toda essa questão

Selfie 124

Apenas diria que o amor vem em dobro
E que a vida lhe presenteou com o sentimento mais puro.

Mãe incomoda um pouco,
mas adoramos ser incomodados por elas
Mãe sufoca um pouco,
mas é tão bom sermos paparicados por elas
Mãe está sempre presente,
mas mãe, agora não! Fecha a porta, preciso de privacidade!!!

Tudo isso é uma grande brincadeira,
porque mãe é tudo de bom nesta vida!
É o presente maior de Deus,
pois mãe é a vida
que flui, que nos leva, que nos ensina,
que frutifica, que beija, que nos incentiva
e que, sem ela,
NÃO SERÍAMOS NADA!

Muito obrigado, minhas mães
Muito obrigado, mães do mundo
Muito obrigado, Nossa Senhora
Muito obrigado por temos este dia
para homenageá-las
É mais do que merecido...

E antes que me esqueça..

– Manhêêêê!!!! O café está pronto?????!!!!!!!

maio

Para Beatriz Bulhões Arroyo

Preciso dizer que me preocupo. Que a nova idade logo chega, que meus cabelos, já tão brancos, me incomodam e que ter 45 agora é o novo 36. Risos. Por quê 36 eu nem mesmo sei explicar. Acho que é porque a soma dá 9 e minha irmã sempre dizia que tudo tinha de somar 9. Eu fui na onda. Mas somente agora me toquei que quando ela se foi, tinha exatamente esta idade. Talvez seja por isso que me preocupo, pois 45 também somam 9. Será que 9 é o fim de um ciclo? Será que tem renovação? Será que me renovarei ou não? Não sei e nem sei se me importo com isso agora. A minha preocupação é com os afazeres diários, com os inúmeros posts no fuissebuequi, com os emails não respondidos, com os filmes a assistir, as músicas ainda não ouvidas e os lugares que não visitei. Amores que amarei?? Não sei, talvez sim, talvez não. O que quero é apenas a natureza do mundo, bela, plena e livre. Quero ser um pássaro e, alado, ver tudo de cima. Observar como tudo se forma e a deformação do mundo. Acho que somente quero viver. Viver para ver, para crer... Até que a chama se apague. Enquanto isso, vou me preocupando com os meus e, se um dia sentir necessário, dou um fim aos cabelos brancos. Simples assim: raspo e fico careca!!! É a idade chegando... e isso me outorga direitos a diversas loucuras sadias... Viva o mês de maio!!!!



Torre do relógio | Istanbul, Turquia

para gostar de ler

São textos soltos...
Frases sem sentido,
às vezes desconexas
Sem propósito, sem rima
Sem pretensão
Apenas um desabafo
Daquilo que nem sempre sente
Somente um desafogar
de mágoas, de alegrias,
de tristezas ou rompantes de paixão
São estes os textos do poeta
São estes seus pensamentos
Que nem dele são
E sim do mundo
Do mundo que grita em sua mente
Que o faz tão longe e tão presente
Textos curtos
Por vezes, insanos
Textos longos
Diáfanos
São os textos do escritor
Que se apresenta e deixa sua marca
São para quem quiser ler
São o seu legado.

hoje

Hoje tenho a lua, tenho as vozes que me guiam, tenho a visão de um mundo que desconheço, tenho a vontade de seguir adiante e conhecer o que resta deste mundo que perpetua.

Hoje tenho o mais radiante sol que brilha impulsionando-me a novos ares.

Hoje tenho o céu que azuladamente põe-me pensativo, imaginando onde, em que parte desta abóbada tão celeste você mora, em que planeta, em que orbe, em que galáxia, em que imensidão.

Hoje tenho palavras, que por mais fortes que sejam ainda são imperfeitas, ainda metem medo, ainda agridem quem somente quer ser consolado, quem somente quer rir um pouco e deixar de lado todas as agruras que o tempo nos tem legado.

Hoje tenho tempo e neste tempo que ainda me resta devo pensar em coisas que construam, que tragam fé para este povo, que façam orar os que nunca sequer rezaram e que inspire-nos a um alvorecer resplandecente.

Hoje só tenho a mim e isso deve consolar-me, pois tendo-me como companhia instiga-me a buscar o espiritual que nunca me abandonou.

Hoje não tenho lágrimas, pois somente de alegrias quero e pretendo viver porque a lua me trouxe a sabedoria, o sol brindou-me com o calor que me aqueceu, o céu fez-me sonhar com o passado, as

palavras enfraqueceram meu medo, o tempo me amadureceu e eu, com tudo isso, entendi porque aqui estou.

A vida é para ser vivida em sua plenitude e não devemos nos importar com a poeira nos cantos, apenas devemos limpá-la e afastá-la de nossas vidas. Pois tudo prossegue e a vida nunca cessa.

Mesmo que tudo conspire para que você desista de tudo... Siga em frente! Ter fé e acreditar em si mesmo é a maior força que o ser humano possui! “Vamo que vamo!”



Museu Hagia Sofia | Istanbul, Turquia

olhos d´alma

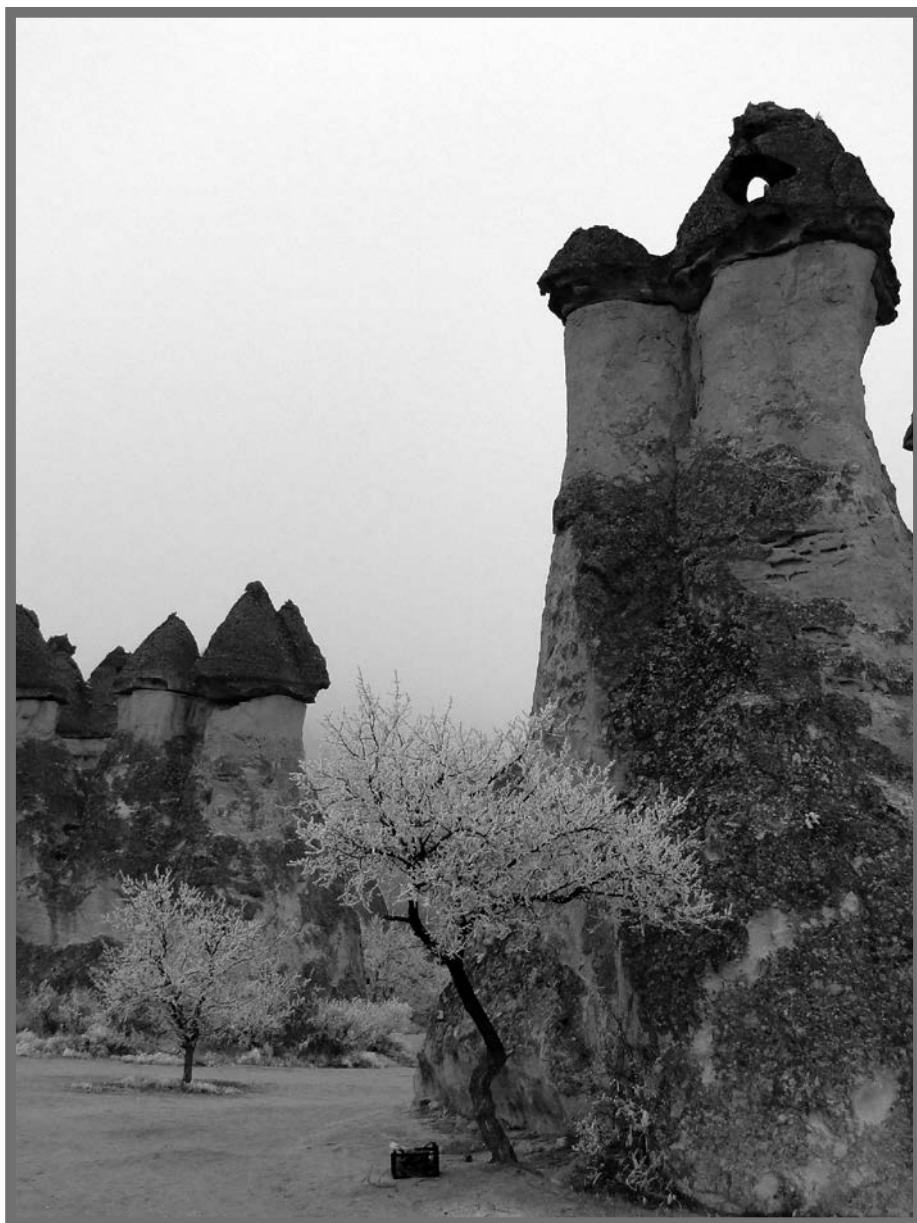
Com os olhos da alma enxergamos a verdade
Vemos o que oculto está sob o véu da vida
Um reencontro, um carinho, um afago
Um animal aos seus pés clamando atenção

Se pudéssemos, todos nós, olharmos por este ângulo
Tudo seria diferente, tudo teria uma nova razão

Com os olhos da alma enxergo uma nova vida
Aquele que poderia ter sido mais bela ou não
Com estes olhos não há mentiras e
Nem nada oculto ou sob a mesa

Com os olhos da alma sinto-me vivo
As lembranças tornam-se reais
E a vida real, mera recordação

Estes olhos me mostram tudo
Pena não podermos apenas ver desta forma
Mas que bom que há a poesia e
que nela possam residir os seus olhos e os meus.



Paisagem da Capadócia | Göreme, Turquia

VOZES

Se a vida me deu vozes eu preciso gritá-las
para que ao léu se espalhem
para que frutifiquem
e semeiem luzes
que se acendam indicando
caminhos não tortuosos
para que seja branda a lida
para que se torne mais suave
e para que o fim
seja somente uma passagem
de um tempo que foi bom
e que a nova morada
seja eterna
até a próxima viagem...



Paisagem | Pamukkale, Turquia

negação

Nem que me peça mil vezes – eu digo: não!
Nem que se ajoelhe e prometa-me o mundo...

Eu digo: nunca!

Nem que cubra de ouro e diamantes...

Mente que eu acredito!

Nem que nada faça sentido

Talvez eu confie...

Mas se me disser que tudo não passou
de um mero momento sem importância...
Ah... eu finjo que não ouvi e saio assoviando
pelos corredores do seu prédio.

Mentalmente corroído

Porém, nada vai me fazer transparecer

O que por dentro sinto.

Nem que me implore.

Nem por isso!



Grand Bazaar | Istanbul, Turquia

reciclagem

De tempos em tempos, reciclo-me. Mudo as vestimentas, jogo roupas velhas fora, troco os quadros de lugar e pinto as paredes de outras cores. Tudo para sentir-me novo. Para que tudo seja novidade. Só não doo os livros porque não consigo. Posso emprestá-los, pois sei que um dia retornarão. Mas não cobro. Se não tiverem de voltar, não voltarão. E, de vez em quando, surpreendo-me com alguém me devolvendo um destes livros. Penso: “nem sabia que tinha este livro”... e releio-o outra vez. É como se ele também fosse novo, como se o escritor o tivesse reescrito e me enviado para que eu tivesse uma nova opinião. E é assim que me sinto quanto retorno o olhar a tudo o que um dia já fez parte de minha vida. Tento buscar a novidade que este reencontro me traz. Assim me sinto vivo. Assim eu sinto a vida pulsando e me cobrando alvíssaras. Eu a sorvo em um só gole, e embriagado dela, algodoo-me em um sono reconfortador. É bom mudar de vez em quando...



Ruínas | Éfeso, Turquía

ontem

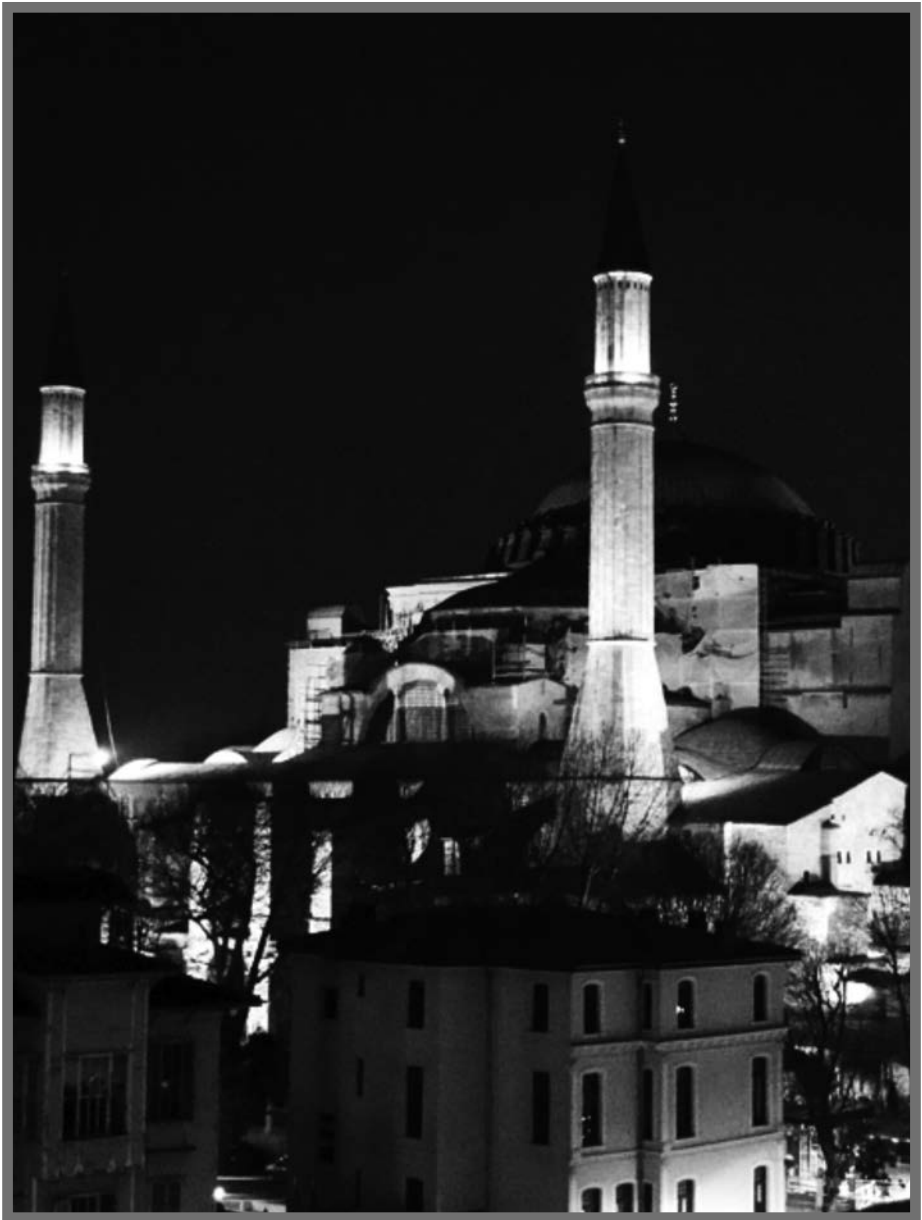
Hoje, olhei para o ontem e sorri em silêncio... O riso frouxo foi se transformando e uma certa melancolia instaurou-se, de repente... Eu não mais ria e sentia um saudosismo sem tamanho, como se a maior dor do mundo tomasse conta de mim. Então, chorei. Chorei porque tinha vontade de rever as coisas que já tinha visto, porque queria andar nas ruas onde um dia andei cotidianamente... Coisas da memória, coisas que já passaram há tanto tempo, mas tanto tempo que parece impossível ainda se sofrer desta dor. E no meio desta angústia, você foi chegando e me trazendo presentes do futuro, fazendo-me olhar para a frente e impulsionando-me. Fez-me vislumbrar novos horizontes, novos portos onde deveria, um dia, chegar. E a lágrima, única, que ainda insistia em cair, desfez-se instantaneamente. De novo o riso, de novo a vontade de prosseguir... Isso tudo em poucos segundos, uma vida inteira. Momento de refletir e entender que a vida é toda essa caminhada e que todos os momentos são bons e necessários, afinal, o que seria da tristeza se não fosse toda essa alegria?? Amo viver...!



Ruínas | Éfeso, Turquía

reverberação

Enquanto sou silêncio reverbero pelas paredes do quarto meu sofrer calado. Sofro sem dor, sem sentir nada. Sofro porque sofrer é a dor que sofre o poeta tolo, aquele que sente a dor do mundo sem sentir nada, sem se desgastar, sem levantar uma só palha... apenas por observar, por divagar e pensar. E sem nem mesmo omitir o que sinto esparramo-me pela cama à procura de um porto seguro que é o meu próprio casulo envolto de mim mesmo. Fecho-me como concha para que nada ali adentre, nem mesmo a própria solidão. É um canto vazio que preencho com meu nada que é quase tudo que tenho. Ali respiro, ali me desfiguro e me sinto seguro. Mesmo que as ondas do mar invadam minha praia. Mesmo que o vento levante as telhas que protegem. Mesmo que tudo trema precipitadamente e eu sinta a necessidade de fugir. *Não, eu não vou por ali.* Vou ficar amordaçado com o meu próprio medo e escutar as vozes silentes soprando ao léu. Estou no meu céu. Estou habitando meu próprio medo. E se sou medo nada temo. Se nada temo sou senhor do meu destino. E se comando tenho voz, tenho força. Força para sair daqui e levantar as estacas para proteger tudo e a quem amo. Eu amo a vida e somente a ela respondo as questões. Sou eu quem respondo. Sou eu quem pergunta. Então nada vai impedir este voo. Nem mesmo a louca e insana vontade de ficar aqui, quietinho e parado. Eu sou voz (vós)!

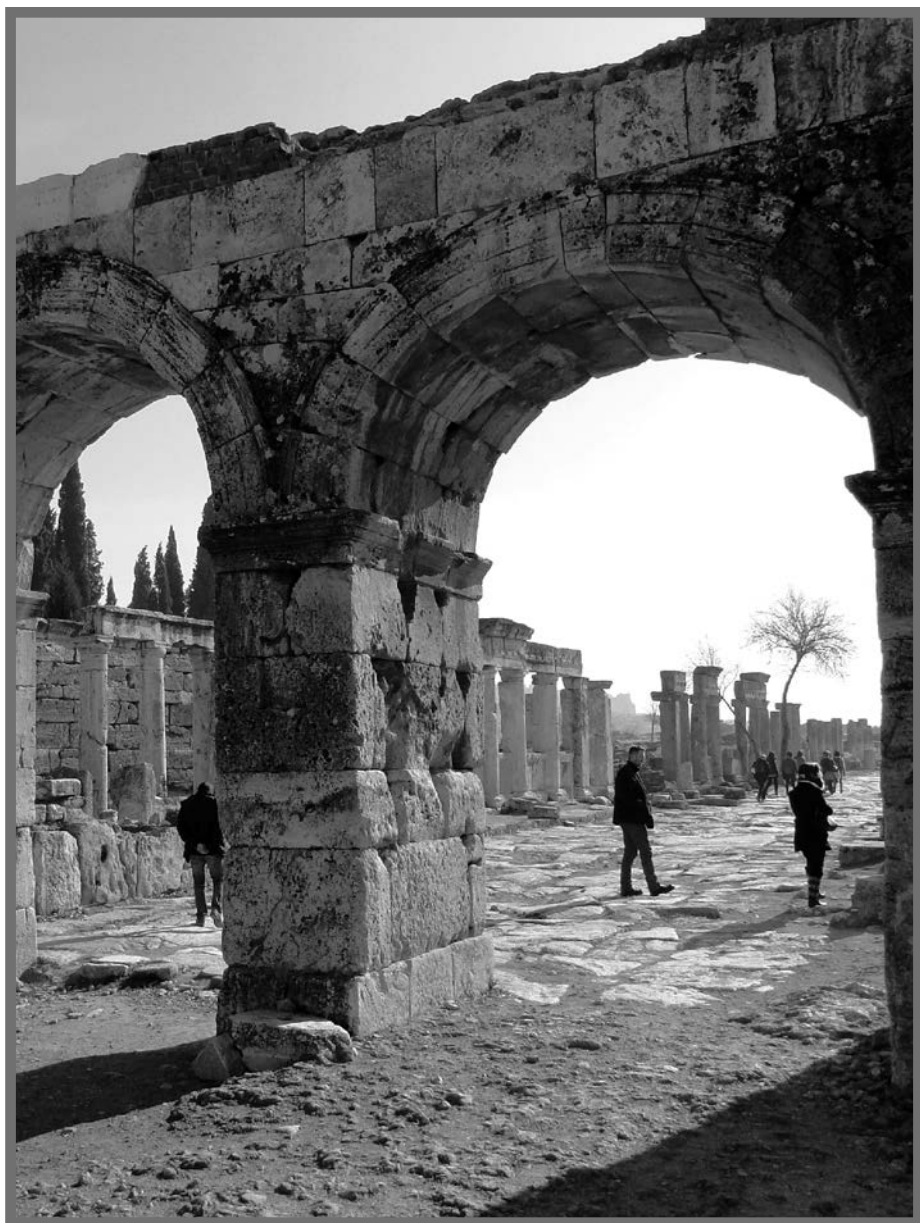


Mesquita azul a noite | Istanbul, Turquia

(en)canto

Há dias em que sou somente música
Que de minhas veias saem notas musicais
Onde sou somente nostalgia
Apreciando a canção que inebria
Sou somente uma pauta
Melodia tocada ritmadamente ao piano
Sou samba, bossa nova e jazz
"Em canto" por todas as estações da vida...

Tantas vezes tentei levantar-me desta cadeira e ir embora. Só que o poeta me chama. Diz que tem recados, diz que quer falar. E ele fala o que pretende na hora que bem entender. Sou apenas uma porta voz...



Ruínas | Éfeso, Turquía

sabe o que eu acho?

Eu fico como louco
Perguntando e me
Indagando aos poucos
O que é que me põe doido...

Serão as inquietações do dia?
As contas a serem pagas?
Os telefonemas incessantes?
As piadas de mau gosto?

O que me põe louco
é o que não compreendo,
é o que me desafia
e me faz querer mais.

Amo enlouquecer
e quanto mais louco,
mais produzo,
mais escrevo,
menos me importo,
mais me esculacho...
E sabe o que eu acho?
Eu não acho é nada!!!!

meus medos

eu tenho medo do instante que a porta se fecha
por onde você saiu
e aqui me deixou
só...

eu tenho medo da ligação noturna
do celular tocando de madrugada
arrepia o corpo
dá taquicardia
e me deixa
só...

eu tenho medo que as palavras
me faltem
que a vista não mais enxergue
e que a voz se cale
e os ouvidos ensurdeçam
deixando-me
só...

eu tenho medo
da ausência
da falta de companhia

do silêncio impotente
da falta do que falar
e que me deixa
só...

eu só não tenho medo
de ficar sozinho
muito embora
estar sozinho incomode um pouco
nem de dormir e não mais acordar
pois a morte não me apavora

pois
se tenho os livros
se tenho a música
se tenho a lembrança
se tenho muitas memórias
se tenho a saudade
o que eu mais preciso?

o que não tenho
não me faz falta
essa é a resposta
para todas as dúvidas
o que não tenho
não me faz
falta...



Grand Bazaar | Istanbul, Turquia

partida

Vai que a nave vá embora
nesta noite levada por uns
e enevoadada por nuvens
que nublam a visão
deste partir desenfreado
nesta madrugada que range
os dentes batendo com força
dentro da boca?

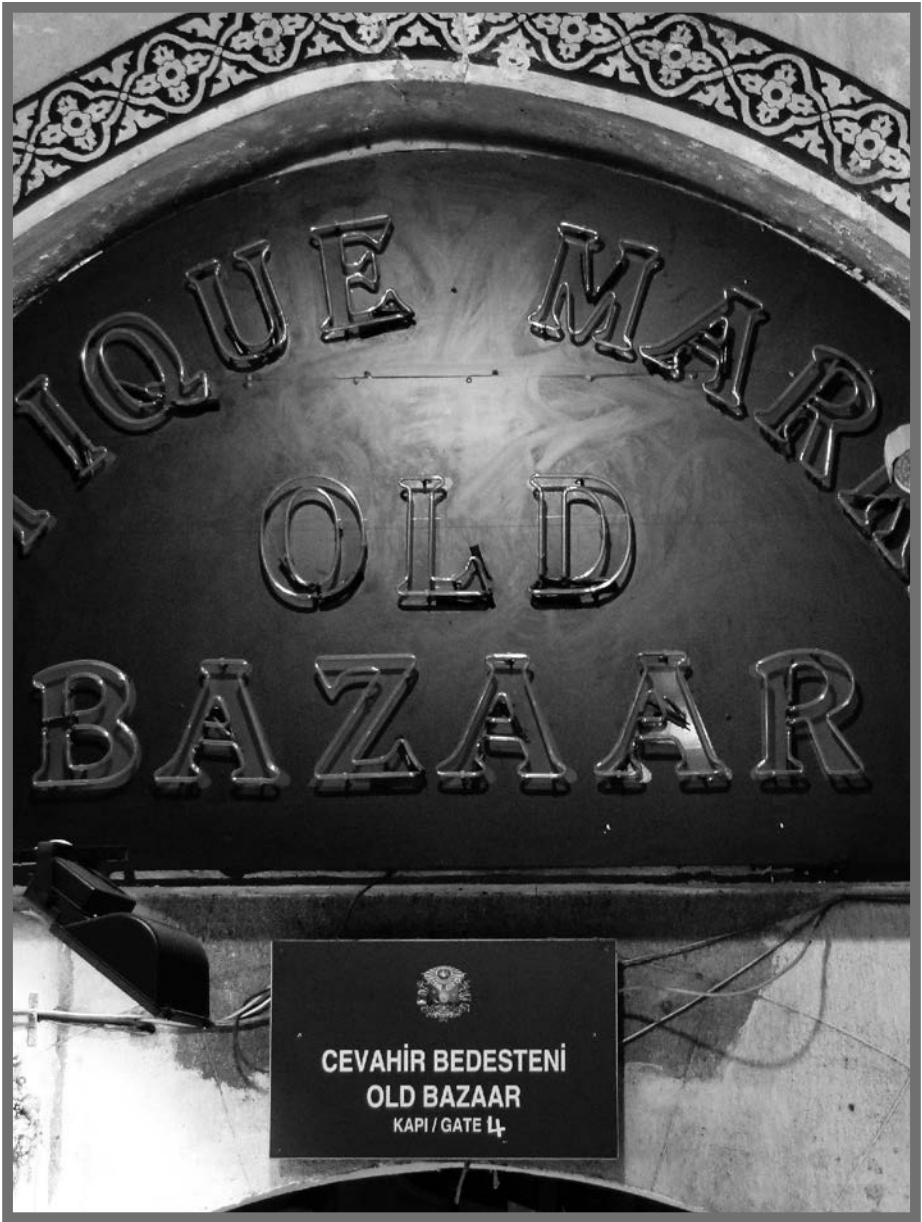
Vai que ela nem parta...
E se partir
que parta logo
para a ponte que
um dia existiu
e nada mais hoje se vê...
nesta noite nublada por
nuvens aos montes
que gotejam o orvalho
na relva verdejante.



Comércio de Taksim | Istanbul, Turquia

comunhão

Não sei com relação aos outros, mas esta semana me deixa soturno, bem quieto e introspectivo. Penso na vida, penso no que virá, penso no mundo e na humanidade. Depois despeto. Recomponho-me devagarinho... Pouco a pouco. Para então, renascer, como mato em pleno solo árido. Buscando água, buscando luz, buscando sol. Eu quero o sol! Quero aquecer-me e exportar calor. Saindo das minhas veias. Saindo de todos os poros. Ser a cura para os males. E mudar o que precisa ser mudado. Um novo mundo. Uma nova ideia... mas, por enquanto, aquieto-me e comungo comigo mesmo...



Grand Bazaar | Istanbul, Turquia

post de sábado de Carnaval

É que antes de ser alguma coisa, quero apenas ser eu mesmo. Assim: com muitos defeitos! Essa coisa de ficar postando fotos e textos que nada têm a ver comigo não me seduz, nem me enfeitiça. O que me apraz são *posts* que me fazem rir, que me comovem, que me tiram do sério. Sim, eu posso também irritar-me com *posts* sem sentido. Mas não os combato, nem os questiono. “Cada um sabe a dor e a delícia de ser o que é”, já dizia Caetano. E olha que tanta gente cita esta frase e alguns a atribuem a Fernando Pessoa... Mas ela tá lá, na canção do baiano, “Dom de iludir”... Agora, se ele copiou e não citou a fonte... isso é “pobrema” dele! Eu apenas fico espiando as frases de Clarice soltas pela web que repercutem por todos os cantos... Ficou chique ser fã de Lispector. Senão, intelectual. E olha que eu escrevo tudo isso, mas também compartilho... Porque acho que todos devem ter contato com as pessoas que, ao seu modo, mudaram o panorama cultural do seu tempo. Antes disso do que compartilhar “sertanojos” pedantes... Kazkazkazkazkaz... Nada contra, nem a favor. Por isso que ninguém é igual. Ninguém tem o mesmo DNA. E o que me sobra é escrever em pleno sábado de Carnaval... Se eu acho triste??? Eu acho é “uóóóóótimo!!!”. Afinal, estou vivo. E viver, faz toda a diferença...



Árvores do sultão | Istambul, Turquia

para terminar...

No momento, cuido da vida. Da minha vida. Penso sobre meus próprios pensamentos. Analiso. Faço contas. Somo, subtraio e multiplico. Assim posso dividir... Minhas dúvidas são tantas e o tempo que tenho para indagar sobre elas me é muito caro. Prossigo com elas então. Corro com meu carro. Penso que deveria ter feito uma nova revisão, mas, qual o quê... Ignoro esse chamado. Vislumbro um futuro imediato, mas que demora a chegar. Cadê os amigos... ah... a gente se fala pelo face. Mas, e *face to face*??? Não? Pois é, não mesmo. O tempo pede para que sejamos práticos. Penso que acabaremos sendo individualistas demais. Eu gosto de cheiro, de abraço, de beijos, de tapas, de risos, de muitos risos, de lágrimas de saudade, de chorar sem motivo, de ver você, olhar para você, mesmo tendo lhe visto ontem... isso não importa. O que importa é que

estamos todos aqui: VIVOS! E isso faz toda a diferença. Vejamo-nos mais então. Assim podemos ter motivos para novas brigas. Faremos as pazes. Comemoraremos aniversários e amigos secretos. Seremos quase perfeitos, pois a perfeição não existe. Seremos condolentes, amigos, adolescentes... Adolescer não é ótimo??? A vida pode estar ruindo, mas os adolescentes estão sorrindo... Eu quero é sorrir mais! Eu quero é cantar! *Cantar é seduzir*, já dizia Djavan. Eu quero seduzir mais e, é claro, ser seduzido. Mas quero agora, neste instante, neste momento... E enquanto a banda não passa, vejo Carolina na janela, leio Clarice e deixo de pensar em tanta bobagem... Afinal, a vida não cessa!!! Vivam mais!!!!!! Eu vou viver...

Márcio Martelli

Selfie

Selfie 157



Selfie

posfácio

MÁRCIO MARTELLI, homem de múltiplas faces, de infindáveis existências, prismático como poucos ousariam ser, pensador e tradutor de almas, poeta e poesia em pessoa, cativante e cativo, brindou-nos com mais um pouco de si. Ainda que em muitos pensamentos e facetas, uma vez mais sorvemos seu “eu” em gotas, em pequenas doses. E nessas diminutas passagens vislumbramos o mundo, da dor à alegria, da saudade ao que cala, do tudo ao mais completo vazio, até após decifrá-lo, alcançarmos o altiplano do homem MARTELLI e sua infinitude. Assim o autor, humanista, encantador de almas e corações, com sua apurada verve, conduziu-nos em sua obra, qual Quixote e seu Rocinante, pelo mundo, ora lutando contra moinhos de vento, sob a forma de soberba, pobreza, avareza, falsidade, arrogância, inimigos seus e de todos os puros de alma como o herói da Mancha e como MARTELLI !

Selfie – autorretrato antes de tudo é um grito da alma, um retrato não só do autor, mas de todos nós, da grandeza e da miséria humana, daquilo que de fato somos, ou almejamos ser um dia.

Enfim, versar acerca de MARTELLI e sua obra num posfácio, soa paradoxal, na medida em que suas linhas cintilam como um descortinar para a vida, nunca se esgotando ou findando, jamais se exaurindo!

Brindemos em odes mil a MARCIO MARTELLI e sua mais recente obra, *Selfie – autorretrato*, augurando desde logo por novas lições como a que há pouco apreciamos.

Alexandre Barros Castro [Advogado]



Os textos deste livro foram publicados, originalmente,
na *fan page* do escritor Márcio Martelli.